

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – CCSO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – RÁDIO E TV

POD APRENDER?

O USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

RÔMULO LEONARDO ARAUJO LEAL

SÃO LUÍS

2026

RÔMULO LEONARDO ARAUJO LEAL

POD APRENDER?

O USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado à Universidade Federal do Maranhão, como
requisito para a obtenção do título de graduado em
Comunicação Social – Rádio e TV.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Rosinete de Jesus Silva Ferreira

SÃO LUÍS

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Leal, Rômulo Leonardo Araujo.
Pod aprender? : o uso do podcast como ferramenta de
ensino-aprendizagem / Rômulo Leonardo Araujo Leal. - 2026.
77 f.

Orientador(a): Rosinete de Jesus Silva Ferreira.
Monografia (Graduação) - Curso de Comunicacao Social -
Rádio e Tv, Universidade Federal do Maranhão, São Luís,
2026.

1. Ensino-aprendizagem. 2. Podcast. 3.
Educomunicação. 4. Educação Básica. 5. Ensino Médio. I.
Ferreira, Rosinete de Jesus Silva. II. Título.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Rosinete de Jesus Silva Ferreira

Prof^ª. Dra. Dayse Marinho Martins

Prof. Dr. Carlos Benedito Alves

São Luís, 16 de julho de 2026

AGRADECIMENTOS

Em 2 de março de 2020, eu, Rômulo Leonardo Araujo Leal, iniciava o processo de realização do sonho da minha criança interior, que passava horas assistindo a saudosa *Music Television* imaginando ser um *VJ* anunciando um clipe, ou vislumbrando ser o diretor desse mesmo clipe, e que entre um programa e outro do canal 18, sintonizava seu radinho na 106,9 ou 102,5 pra ouvir os seus gêneros musicais favoritos, sendo anunciados pelos(as) locutores(as) mais icônicos do rádio local e nacional e imaginando um dia ser um deles(as). Sem dúvidas esse dia foi vivido, única e exclusivamente, por essa criança sonhadora, apesar dela mal desconfiar o que lhe aguardava ao longo dos seis anos e quatro meses que ela iria enfrentar.

O primeiro impacto foi a pandemia de COVID-19, que arrancou toda a oportunidade de integração social que eu poderia ter com a minha turma (a denominada, por nós mesmos, como a turma da pandemia, visto que fomos a primeira turma a ingressar nesse período). Sinto que, além de toda a tristeza que envolvia esse momento, o isolamento me impediu de me sentir integrado a minha turma, o que me afetou muito, não somente naquele momento, mas ao longo de pelo menos 70% da minha trajetória no curso.

Mas mesmo com tanto distanciamento, me senti acolhido por duas pessoas muito importantes para minha jornada de graduação, Priscila e Matheus. Pessoas que me foram pilares afetivos e acadêmicos muito fortes e que, de certo modo, me fizeram querer permanecer, mesmo com tantas incertezas.

Um ano se passou e consigo concretizar mais um dos meus anseios, vivenciar a locução e a elaboração de programações musicais na Rádio Universidade FM, aquela que meu eu criança vivia ouvindo nas tardes dos anos 2000. E isso tudo não seria possível se Paulo e todo o corpo diretivo da emissora não tivesse me oportunizado essa experiência. Mesmo no meio do apocalipse pandêmico, realizar esse sonho me fez acreditar que ainda podia experimentar a felicidade, mesmo com tantas incertezas.

Dois anos se passaram e 2022 chegou com muita instabilidade financeira, somente a bolsa enquanto estagiário já não era suficiente para ajudar minha família a se manter, foi então que precisei priorizar minha outra profissão, professor. E foi assim que me distanciei do curso pela primeira vez, fazendo pouquíssimas disciplinas por período, visto que os horários colidiam com as aulas que lecionava, e bem como também, precisei sair do estágio, visto que também era inviável conciliar. Confesso que esse foi o período mais duvidoso em relação a minha permanência no curso, pois o capitalismo que nos faz sempre priorizar as urgências financeiras da vida, estava gritando, um grito ensurdecedor, bem na minha frente. Mesmo amando minha primeira profissão, foi difícil enxergar felicidade com tantas incertezas.

Três anos se passaram, quatro anos se passaram e no fim de 2024, eu decido recomeçar a minha vida como graduando em comunicação social. O apoio da minha mãe Sandra, da minha irmã Sâmia, do meu então companheiro, Claudio, e principalmente o apoio da minha avó Rozario, foram fundamentais para que eu mirasse meu 2025 para o fechamento desse ciclo acadêmico. Mas mal sabia eu o quão difícil seria esse fatídico ano. Em janeiro, tive duas perdas, Evayr e minha avó deixaram esse plano, um dos meus melhores amigos e a matriarca da minha família simplesmente deixaram de ser presença física na minha vida (e até agora, digitando isso, não consigo entender). Posteriormente, tive que lidar com mais dificuldades financeiras, relacionamentos familiares estremecidos e o fim do meu relacionamento amoroso. Posso afirmar com todas as letras que não sou mais o mesmo depois de 2025, muita coisa segue confusa em mim e sigo com uma dificuldade extrema em entender o cotidiano da existência nesse plano com tantas incertezas.

Cinco anos se passaram e começo a ver resquícios de luz e felicidade na vida pessoal e acadêmica, quando tive a sorte de conhecer Lorena, Luana, Alani e Monnyze, quatro pessoas incríveis que foram casa em um momento de desabrigo interno profundo. Várias e várias vezes elas seguraram a minha mão e me fizeram seguir, mesmo com tantas incertezas.

Seis anos se passaram e aqui estou eu, lembrando e sendo grato a cada um que cruzou o meu caminho acadêmico nesses últimos seis anos. Gratidão pela minha avó Rozario (física e espiritualmente sendo minha luz), pela minha mãe Sandra (sendo meu porto de abrigo), pela minha irmã Sâmia (me fazendo ver as coisas por um outro ângulo e me inspirando a seguir), pelo Claudio, Lorena, Luana, Alani e Monnyze, Priscila, Matheus, pela Rádio Universidade FM e MTV (que me inspiraram a ser o futuro comunicador que irei me tornar), pelo Paulo (que foi um excelente mentor na minha vida de quase profissional), pelo Junerlei, Franklin, Benalves, pela Carol, Rose (que mostraram através do lecionar, extrema empatia e humanidade ao longo da minha trajetória acadêmica), e pelo(a/s) o(a/s) que me protege(m) e me guia(m) nesse e em todos os planos, gratidão a todos vocês que me deram a força diária de continuar, de não desistir dessa vida. E, principalmente, gratidão ao Rômulo criança, por ouvir todos esses e essas e seguir tentando, sonhando, mesmo sem saber pra onde, até porque o que é a vida além dessa grande coleção de incertezas?

“Um sonho dentro de um sonho, e eu ainda nem sei se acordei. Desse sonho quero imagem e som, pra saber o que foi que aconteceu. Hoje de manhã eu acordei sem imagem e sem som.”

“Um Sonho” - Nação Zumbi

LEAL, Rômulo Leonardo Araujo. **Pod Aprender? O Uso Do Podcast Como Ferramenta De Ensino-Aprendizagem**. 2026. 77 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Rádio e TV) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

RESUMO

A educação pública brasileira enfrenta desafios relacionados à qualidade do processo de ensino-aprendizagem, especialmente no ensino médio, em que a baixa atratividade das metodologias tradicionais contribui para o desinteresse e a evasão escolar. Nesse contexto, este trabalho investiga o uso do podcast como ferramenta pedagógica de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Parte-se da hipótese de que a utilização de podcasts pode ampliar o interesse dos estudantes, favorecer a compreensão dos conteúdos e fortalecer práticas educacionais em sala de aula. A pesquisa justifica-se por compreendermos o podcast como uma linguagem sonora, mídia digital e um dispositivo comunicacional que media a produção, circulação e apropriação do conhecimento. O objetivo geral consiste em analisar a eficácia do podcast como recurso didático em uma turma do ensino médio, buscando compreender sua contribuição para o processo educativo. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de um estudo de caso realizado no Centro Educa Mais Professora Maria Pinho, em São Luís (MA). Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionários, entrevistas semiestruturadas com estudantes e professora, observação da aplicação da proposta pedagógica e análise dos dados obtidos. Os resultados evidenciam que o podcast constitui uma ferramenta eficaz para dinamizar as aulas, ampliar o interesse dos estudantes, estimular a participação e facilitar a compreensão dos conteúdos trabalhados. Entretanto, sua efetividade depende das condições estruturais das instituições de ensino, do acesso dos estudantes às tecnologias digitais e do planejamento pedagógico realizado pelo docente. Conclui-se que o podcast representa um importante recurso educacional capaz de contribuir para práticas pedagógicas mais participativas, desde que articulado às condições materiais da escola e às características socioculturais dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem; *Podcast*; Educação; Educação Básica; Ensino Médio.

LEAL, Rômulo Leonardo Araujo. **Can You Learn? Use of Podcasts as a Teaching and Learning Tool**. 2026. 77 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Rádio e TV) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

ABSTRACT

Brazilian public education faces challenges regarding the quality of the teaching-learning process, particularly at the high school level, where the lack of appeal of traditional methodologies contributes to student disinterest and dropout rates. In this context, this study investigates the use of podcasts as a pedagogical tool to support the teaching-learning process. It is hypothesized that the use of podcasts can boost student interest, enhance content comprehension, and strengthen educommunicative practices in the classroom. The research is justified by the understanding of the podcast as an audio-based medium, a digital platform, and a communication tool that mediates the production, circulation, and appropriation of knowledge. The general objective is to analyze the effectiveness of podcasts as a teaching resource in a high school class, seeking to understand their contribution to the educational process. This is an applied research study with a qualitative approach, conducted as a case study at the Centro Educa Mais Professora Maria Pinho in São Luís, Maranhão. Data collection instruments included questionnaires, semi-structured interviews with students and the teacher, observation of the pedagogical proposal's implementation, and analysis of the gathered data. The results demonstrate that podcasts are an effective tool for enlivening classes, increasing student interest, encouraging participation, and facilitating the understanding of the subject matter. However, their effectiveness depends on the educational institution's structural conditions, students' access to digital technologies, and the teacher's pedagogical planning. The study concludes that podcasts represent a significant educommunicative resource capable of fostering more participatory pedagogical practices, provided they are aligned with the school's material conditions and the students' sociocultural characteristics.

Keywords: Teaching-Learning; Podcast; Educommunication; Basic Education; High School.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Fachada do Centro Educa Mais Professora Maria Pinho.....	36
Imagem 2 - Roda de conversa para a explicação das temáticas referentes a cada episódio do podcast “Violência contra a Mulher”.....	42
Imagem 3 - Roda de conversa para a explicação das temáticas referentes a cada episódio do podcast “Violência contra a Mulher”.....	42
Imagem 4 - Estudantes pesquisando os referidos temas presentes nos episódios do podcast “Intertextualidade”.....	43
Imagem 5 - Audição coletiva dos episódios do podcast “Intertextualidade”.....	44
Imagem 6 - Faixa etária dos(as) participantes.....	45
Imagem 7 - Hábito de ouvir podcasts.....	46
Imagem 8 - O interesse pelo podcast “Intertextualidade”	47
Imagem 9 - O interesse pelo podcast “Violência contra a mulher”.....	48
Imagem 10 - Os elementos do podcast e o entendimento do público.....	49
Imagem 11 - O uso dos podcasts e o impulsionamento das discussões.....	50
Imagem 12 - A ideia de utilização do podcast em outras aulas e/ou disciplinas.....	51
Imagem 13 - O podcast “Intertextualidade” como ferramenta de auxílio para compreensão do conteúdo.....	52
Imagem 14 - O podcast “Violência contra a mulher” como ferramenta de auxílio para compreensão do conteúdo.....	53
Imagem 15 - O formato podcast como auxílio na aprendizagem do conteúdo.....	54
Imagem 16 - Outras observações referentes a aplicação dos podcasts.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

Cohatrac – Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores do Comércio

ICE – Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MTV – Music Television

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PISA – Programme for International Student Assessment

RSS – Real Symple Syndication

Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEDUC-MA – Secretaria de Estado da Educação do Maranhão

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SESC – Serviço Social do Comércio

TICs – Tecnologias da Comunicação e Educação

VJ – Video Jockey

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 - O CONTEXTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM BRASILEIRO..	18
2 - O PODCAST COMO RECURSO DIDÁTICO..	25
3 - CENTRO EDUCA MAIS PROFESSORA MARIA PINHO.	33
4 - COMO PODEMOS USAR O PODCAST EM SALA DE AULA?.	37
5 - ANALISANDO A AUDIÇÃO..	44
5.1 - O Questionário..	44
5.1.1 - A análise..	55
5.2 - Entrevista com a professora...	56
5.2.1 - A análise..	57
5.3 - Entrevista com os discentes..	59
5.3.1 - A análise..	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICES.....	68

INTRODUÇÃO

A educação pública brasileira é estruturalmente composta por lacunas no processo de ensino-aprendizagem que envolvem corpo docente, estrutura física e discentes. Problemas como formação continuada dos professores quase inexistente, infraestrutura precária, metodologias inadequadas são reclamações constantes principalmente nas escolas públicas.

Em relação ao Ensino Fundamental, período da educação obrigatória antecessor ao ensino médio, foco da pesquisa empírica deste trabalho, os principais problemas dessa fase estão ligados aos índices de reprovação dos estudantes, a não alfabetização na idade certa, a distorção idade/série e a estagnação dos resultados de aprendizado entre o início e o fim do período (BARROSO, 2020).

No Ensino Médio, segundo Barroso (2020), o grande problema é a evasão escolar, que atinge um percentual de 11,2% dos jovens entre 15 e 17 anos, cerca de 3 milhões estão fora do espaço escolar. Esses dados tornam essas pessoas mais passíveis de posteriormente ao período escolar, ficarem suscetíveis a condições de vulnerabilidade socioeconômica como o desemprego, ao subemprego na informalidade, à violência e ao crime.

Além disso, é apresentado um grande déficit de aprendizado entre as crianças ao final do Ensino Fundamental e jovens ao final do Ensino Médio, não tendo grandes êxitos no aprendizado de habilidades mínimas de Linguagem e Matemática, tal conclusão decorre de avaliações tanto do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), conduzido pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), quanto do Pisa (*Programme for International Student Assessment*), realizado pelo OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) (BARROSO, 2020).

Ainda de acordo com Barroso (2020), a segunda principal causa da evasão escolar nessa reta final dos anos que compõem a educação básica brasileira, é a falta de atratividade do alunado, com o jovem perdendo interesse no sistema educacional, com dificuldades em relacionar de forma mais concreta aquilo que possuem acessos em aulas expositivas a vida diária, resultando, em muitos, o sentimento de não pertencimento ao conteúdo, comprovando os dados que mostram que 19,7% estão fora da escola por desinteresse (BARROSO, 2020).

Com a reforma do Ensino Médio, diversos componentes curriculares tiveram suas cargas horárias reduzidas, como por exemplo, as disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais. São nestas disciplinas que há o desenvolvimento da capacidade do estudante de questionar e criticar a estrutura social no seu entorno.

Quando pensamos e analisamos os resultados da conjuntura educacional, precisamos ir além dos muros da escola. Os problemas no ensino público brasileiro impactam na construção intelectual e acadêmica discente e consequentemente agravam a desigualdade das classes sociais, visto que as mudanças trazidas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) não afetaram uniformemente todas as esferas do ensino. Há uma preocupação latente de que o modelo aplicado nas escolas públicas tenha a mesma profundidade referente a conteúdos das instituições particulares. Sem essa base competitiva para ingressar no mercado de trabalho, as desigualdades socioeconômicas tendem a se acentuar dificultando a ascensão profissional de uma grande parcela de jovens.

Levando em conta o contexto apresentado, quais caminhos podem ser trilhados para aperfeiçoar a elaboração de políticas e metodologias educacionais e assegurar que a sua aplicação ocorra de maneira mais eficaz em todo o país? A curto prazo é necessário pensar, elaborar e aplicar alternativas metodológicas para driblar as dificuldades presentes no processo ensino-aprendizagem nacional, de acordo com cada realidade social e as possibilidades de distintas regiões do país. Neste sentido, o trabalho em questão propõe uma pesquisa aplicada de produtos sonoros (*podcasts*), com o objetivo de identificarmos se produtos sonoros podem ser úteis como ferramentas paradiáticas no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa.

Para analisarmos a eficácia do *podcast* como ferramenta de auxílio pedagógico em sala de aula, é necessário compreendermos, antes de tudo o que é Comunicação e Educação separadamente e a área de fronteira que liga essas duas ciências, a Educomunicação.

A comunicação instaura-se como a ciência dos fenômenos de produção de sentidos. Para além de apenas analisar o veículo físico, seu objeto de estudo é o processo mediador que permite a relação humana. Na Contemporaneidade, a comunicação possui uma natureza polifônica, onde o receptor deixa de ser um polo passivo para tornar-se um produtor e consumidor ao mesmo tempo.

A partir do século XX há uma ampliação dos sistemas e processos comunicacionais cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, desde a televisão até a chegada da internet (CITELLI et al., 2014). Toda essa evolução comunicacional foi possível por conta das crescentes mudanças no sistema capitalista, que cada vez mais precisa de uma comunicação rápida e eficiente com toda a globalização da produção e do consumo.

Apesar do avanço dos grandes conglomerados de mídia e da evolução tecnológica dos dispositivos comunicacionais na segunda metade do século XX, é importante lembrar que a comunicação vai além dessas tecnologias, sendo conatural ao ser humano.

Já a educação estrutura-se nos processos de ensino-aprendizagem e na transmissão intergeracional de saber. Seu objetivo não é meramente a transferência de informações, mas sim a busca pela elaboração de subjetividade, o desenvolvimento do pensamento crítico e a socialização dos indivíduos. A educação opera na lógica da duração e da profundidade.

Mas antes de nos aprofundarmos na educação formal dos grandes sistemas educacionais, é necessário pontuar que o conceito da educação é antecessor a isso, sendo a simples transmissão de conhecimento. Foi por necessidade de sistematizar conhecimentos básicos para todos, que foi construída a percepção de que as ações sobre a aprendizagem pudessem ser organizadas (BRAGA & CALAZANS, 2001).

A educação formal organizada tem a função social de definir com os graus, os identificadores sociais da população, são eles: Fundamental, Médio, Profissional e Superior. Cada etapa de ensino fornece ao estudante títulos que poderão inserir as pessoas nos diferentes espaços sociais e passam a ser fortemente indicadas pelos níveis de titulação na sociedade. Os títulos também diferenciam as profissões prestigiadas daquelas menos prestigiadas e dos trabalhos, que são aquelas atividades laborais que não precisam necessariamente de validação acadêmica. “Ser professor”, “ser torneiro mecânico”, “ser médico”, podem definir a classe social e os espaços dos quais as pessoas terão acesso ou não (BRAGA & CALAZANS, 2001).

É através do sistema educacional que a transmissão de conhecimento com o fornecimento de um “saber comum” é compartilhada por todos como uma base geral de integração social. Foi com a necessidade de ampla divulgação dos conhecimentos que foram criados os mecanismos de informação e aprendizagem da sociedade - Bibliotecas, Museus, Publicações Diversas, Cursos por Correspondência, Banco de Dados, Jornais e tudo o que faz circular o conhecimento (BRAGA & CALAZANS, 2001).

É com a ampliação do lugar ocupado pelas mídias no cotidiano no final do século XX, que é trazido novas possibilidades e desafios aos ambientes escolares. Com o avanço tecnológico e a chegada de novos dispositivos aos espaços de educação, foi possível tornar o processo didático pedagógico mais dinâmico, mas o principal desafio para os educadores é de como utilizar o conteúdo veiculado em diversas mídias para além da sala de aula, ambiente que por séculos praticamente monopolizou o acesso ao conhecimento científico do alunado. (CITELLI et al., 2014).

As relações mais evidentes entre Educação e Comunicação são propostas principalmente com a intenção educativa, um esforço conjunto das duas áreas para aperfeiçoar o processo comunicativo necessário para a obtenção da aprendizagem (BRAGA &

CALAZANS, 2001). Portanto, a Comunicação na Educação tem um papel mediador na construção da eficácia de transmissão dos conteúdos educacionais para os estudantes.

Os dois campos se encontram na possibilidade de transmitir conhecimentos a sociedade, mas o tempo de cada área funciona diferente, enquanto a mídia disponibiliza para a população informação em tempo real sobre os diversos campos de atividade humana de modo assistemático, a escola absorve esse conteúdo da mídia de modo refletido e sistematizado, sendo necessário tempo de maturação do conteúdo, gerado pela lentidão comum ao ambiente escolar (BRAGA & CALAZANS, 2001).

É então que se constrói um desafio comunicacional para as duas áreas. A escola precisa entender como interagir com a mídia, que opera naturalmente de forma acelerada, e como gerar reflexão a partir do que é publicado de forma que caiba no sistema educacional. E a mídia precisa compreender como construir essa atualidade acelerada para o entendimento do público geral e leigo para que viabilizem a construção de relacionamento entre as áreas e sistematização do conteúdo trabalhado em sala de aula (BRAGA & CALAZANS, 2001).

Um aspecto teórico-prático da Educomunicação indica que para se levar os meios, ambientes e linguagens da comunicação à escola, é necessário que o educador defina previamente as ações comunicativo-educativas e os objetivos com aquela inclusão do conteúdo midiático (CITELLI et al., 2014). Por conta disso, essa e outras pesquisas empíricas são importantes para avaliar a eficácia do uso das diversas tecnologias da informação no ambiente escolar.

Ismar de Oliveira Soares se atenta ao fato da Educomunicação como ciência ainda não ter definido muito bem sua episteme, precisando de cautela ao educador que deseja trabalhar com os mecanismos comunicacionais como auxílio pedagógico na educação. É preciso para a área avançar na reflexão de se pensar sua própria interface, estabelecer as bases teóricas próprias, criar sua metalinguagem e desenvolver suas metodologias de pesquisa (CITELLI et al., 2014).

Ultrapassar esses limites e transformar o atrito entre o fluxo informativo e a formação crítica é a grande dificuldade das instituições modernas. É, mais precisamente, a partir dessa tensão entre a velocidade da mensagem e a profundidade do ensino, que nasce a demanda de um campo específico, que une as duas áreas, e propõe uma nova forma de cidadania.

Esse contexto abre espaço para compreendermos a área de fronteira entre os dois campos mencionados: o conceito que redefine como a gestão da comunicação pode transformar o sistema educativo. Tendo início de sua estruturação epistemológica em meados do início do século passado, a Educomunicação ganhou força em alguns países da Europa e nos Estados

Unidos. Já na América Latina, as pesquisas e experiências na área só se sistematizaram na década de 1980, com nomes como Mário Káplun, Jesús Martin-Barbero e, o brasileiro, Paulo Freire.

Nos anos 1990, mais precisamente em 1999, a Educomunicação se consolidou em ambiente acadêmico, como uma área transdisciplinar, baseada na Comunicação, na Educação, e, também, em outras áreas das Ciências Humanas e Sociais.

A Educomunicação na América Latina cresceu (epistemologicamente) através de atividades ligadas aos movimentos de “educação popular” e “comunicação popular e alternativa”, que se estabilizaram em práticas alinhadas a educação formal, e, mais precisamente no Brasil, alinhadas a educação informal, “um campo específico e autônomo de intervenção social” (SOARES, 2011).

Pensar o *podcast* como uma ferramenta no processo ensino-aprendizagem, é praticar o fazer educacional, já que o *podcast* é uma mídia presente na vida do alunado contemporâneo, em contextos pós-pandêmicos, principalmente, visto que nesse período, a internet passou a ser um meio extremamente importante na vida dos seres humanos. Como conceitua Santaella (2003), o corpo passa a ser “biocibernético”, uma fusão da biologia humana com a tecnologia cibernética, resultando em um hibridismo que combina características biológicas e capacidades tecnológicas.

Assim sendo, ao utilizá-lo como meio propagador de conhecimentos científicos, cogita-se que tal ferramenta seja um instrumento de auxílio na assimilação de conteúdos da educação formal por meio de um processo “informal”.

Segundo Jesus (2014), os *podcasts* podem amplificar os processos educacionais quando utilizados em ambiente escolar, ajudando a construir conhecimento para alunos e professores, além disso, quando produzido como ferramenta pedagógica pelo professor com o auxílio dos estudantes, é promovido forte interação entre os participantes da atividade que podem ser instigados a investigar mais sobre o assunto tratado, propor debates sobre opiniões divergentes e motivar os estudantes a produzirem por se tratar de um produto de acesso simplificado.

De acordo com Cruz (2019), quando o professor utiliza o *podcast* como ferramenta pedagógica em sala de aula, se alia o dinamismo, entretenimento e informação ao processo de ensino-aprendizagem. É necessário que o educador saiba que, principalmente no Ensino Médio, a ferramenta pode ir além de um mero entretenimento, pode ser também uma ferramenta que combata a evasão dos jovens por falta de atratividade às aulas.

Entretanto, nem sempre é necessário que o conteúdo seja produzido pelas mesmas pessoas que irão consumi-lo. O trabalho dissertativo de Jesus (2014), se torna um pouco preso

ao seu marco temporal, visto que, agora com mais facilidade do que na época do estudo, mais pessoas possuem acesso aos smartphones e as inúmeras plataformas de streaming¹ que em sua maioria disponibilizam esses produtos sonoros gratuitamente. Atualmente, há uma gama enorme de podcasts que se dedicam ao que pode ser definido como Educomunicação, como o “Brasil Educação”, “Folha na Sala”, “Os Três Elementos”, “Filosofia Pop”, entre muitos outros.

Segundo Jesus (2014), a utilização do *podcast* como ferramenta pedagógica já se mostrava inerente a realidade dos estudantes da época. Com o fácil acesso do aluno as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) e a facilidade de compreensão do aluno com o ambiente virtual, o *podcast* se mostra um motivador adicional que o docente deve considerar, quando inserida de forma eficaz ao seu planejamento pedagógico.

Há um outro argumento que embasa a hipótese de que o *podcast* pode sim ser uma alternativa no processo ensino-aprendizagem: a oralidade como recurso metodológico. Como bem expressa Baumworcel (2002), em seu artigo “Ideias sobre a função do áudio na educação à distância”, parafraseando Serra (1997, p.15):

A conversação e o diálogo se constituem em meios de troca de experiências e de intercâmbio de ideias. A nova escola, assim, ressaltará o hábito do debate como forma, inclusive, de criar um ambiente amigável para que nele se desperte a curiosidade do educando, estimulando-o a fazer livre uso de suas faculdades. E, aqui, mais uma vez a oralidade se torna importante recurso pedagógico. (BAUMWORCEL apud SERRA, 1997, p. 15).

Baumworcel (2002), também aponta que, com o surgimento de tecnologias, outras necessidades também foram demandadas, em destaque no campo educacional, no qual se somaram os novos meios de comunicação, que contribuíram com a disseminação da informação, realizando um processo de educação informal. O rádio, por exemplo, em solo nacional, realizou algumas experiências exitosas para a redução do analfabetismo.

Na contemporaneidade, o ato de ouvir não reside em um lugar de passividade, na dinâmica falante – ouvinte, como era no início do rádio, por exemplo. Hoje o ouvinte possui ferramentas que possibilitam o acesso a diferentes informações/conhecimentos, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem, seja ele inserido numa dinâmica formal ou informal, dentro de sala de aula (como se trata a proposta desta pesquisa) ou fora dela.

¹ Plataforma de *Streaming* é um mecanismo que opera tocando produtos sonoros por demanda, diferente do rádio (veículo que é a base do *podcasts*), sendo esta uma mídia tradicional, opera por ondas sonoras eletromagnéticas sem que o ouvinte consiga ter o mínimo de autonomia ao não decidir o que irá ouvir, essa autonomia do ouvinte é definida apenas pela audiência que o programa possui.

Essa é uma das características do trabalho de Jesus (2014), definida “Temporalidade”, em que o autor analisa ao comparar a disponibilização do conteúdo do *podcast* de forma flexibilizada podendo ser acessada a qualquer momento do dia. Isso ajuda na construção da metodologia de aprendizagem ativa para os estudantes desde o período escolar, algo que irá ser extremamente útil no ensino superior, em que somos desafiados a definir nossos próprios métodos de estudo de acordo com nossa vida cotidiana e estudar além do tempo da sala de aula.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a eficácia do uso dos *podcasts Violência Contra Mulher e Intertextualidade*² para alunos do Ensino Médio. O objetivo será alcançado por meio: 1) da investigação sobre a relação ensino-aprendizagem a partir do uso das tecnologias e dispositivos, 2) do desenvolvimento da metodologia de aplicação para os *podcasts* em parceria com a professora, 3) do acompanhamento da metodologia com a professora e os alunos.

Para possibilitar os objetivos citados e desenvolver a metodologia elaborada, o presente trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos. O primeiro abordará as transformações no processo de ensino-aprendizagem brasileiro, contextualizando suas transformações que envolvem uma mudança de metodologia passiva para uma metodologia ativa de ensino onde os educadores buscam aderir além do histórico da inserção das inovações tecnológicas como ferramenta pedagógica de auxílio à educação e o aumento da dinamicidade em sala de aula.

No segundo capítulo, além da explicação do que se trata o produto sonoro aqui utilizado, sua origem e evolução, será apresentada as possibilidades de inserção do *podcast* como ferramenta de auxílio pedagógico em sala de aula.

O terceiro capítulo foca no local de onde foi aplicada a pesquisa empírica que constrói o ineditismo científico deste trabalho. É contextualizada a escola Centro Educa Mais Professora Maria Pinho para a melhor compreensão do leitor que desconhece a educação ludovicense.

No quarto capítulo, chegamos à explicação da pesquisa empírica, desde a explanação da importância da metodologia escolhida até o aprofundamento nos detalhes de como foi aplicada a pesquisa do *podcast* em uma sala de aula da escola Centro Educa Mais Professora Maria Pinho, com a apresentação detalhada de cada etapa do estudo.

No quinto e último capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa empírica. Com uma introdução definindo as categorias escolhidas a serem analisadas, bem como a análise da

² São produtos sonoros resultados da pesquisa de pós-doutorado da Profª. Dra. Rosinete de Jesus Silva Ferreira docente do Curso de Comunicação Social – Rádio e Televisão da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Estão disponíveis em <https://www.radiohibrida.ufma.br/>

eficácia do *podcast* como auxílio no processo de ensino-aprendizagem nesta escola, compondo este estudo de caso.

Como resultado, a pesquisa aponta para a eficácia do material sonoro (*podcasts*), como recurso paradigmático de sala de aula.

1 - O CONTEXTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM BRASILEIRO

Os métodos de ensino-aprendizagem brasileiro tiveram poucas mudanças durante a história, há dois aspectos que diferenciam o que pode ser considerado obsoleto nesse processo em comparação ao que pode ser considerado moderno aos tempos atuais: a histórica metodologia de aprendizagem passiva com o professor no centro do processo como detentor de todo o conhecimento, e o método de aprendizagem ativo, com o estudante assumindo o papel de protagonista na construção do próprio conhecimento.

Quando nos aprofundamos um pouco no contexto histórico do processo, podemos já ter noção da raiz de um dos problemas da educação básica brasileira, desde o período jesuítico que se têm a cultura de se preparar emergencialmente os docentes que atuarão em sala de aula, visto o problema histórico da falta de oferta de profissionais. Golin (2021) afirma que “nos anos setenta do século passado, 30% dos professores haviam cumprido apenas três ou quatro anos de escolaridade e nunca frequentaram um curso de formação específica para docentes”, destacando a falta de preparo dos professores.

Na pesquisa empírica deste trabalho de monografia, o aluno é um importante personagem para pensarmos o processo educacional como um evento cíclico, em que os mesmos se tornam futuros professores. Se tivemos os docentes no período em que eram discentes no modelo de educação clássica de aulas expositivas e com foco na memorização, se torna um grande desafio para a dinâmica de ensino-aprendizagem atual romper com a tradição trazendo inovações em sala de aula (OLIVEIRA et al., 2023).

Portanto, posto o desafio, ao caminharmos para o futuro educacional em uma sociedade cada vez mais digitalizada e mediatizada, como em qualquer área afetada por esse contexto, é necessário buscar entender a historicidade e como se construiu o processo de ensino aprendizagem brasileiro.

Retornando ao tópico das duas metodologias educacionais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, no que diz respeito ao método clássico, em que o estudante é apenas um espectador, essa posição de passividade em que o discente se torna mais distante da reflexão crítica, dependente da principal fonte de informação, sendo a figura do docente em sala de aula

desagua na situação de separação entre teoria e prática do conteúdo abordado. Na sociedade, essa intervenção pode levar o aluno a apenas repetir o discurso de países mais desenvolvidos com uma adoção indiscriminada de modelos de pensamentos em sua maioria europeus e longe da realidade brasileira, ocasionando a falta de atratividade em sala de aula (BORDENAVE & PEREIRA, 2011).

Diante do panorama histórico da educação brasileira, é perceptível a sequência de políticas incoerentes na realidade do país, remontando aos primeiros anos de colonização, cuja dívida histórica é sentida até hoje (OLIVEIRA et al., 2023). Esse modelo de avaliação meritocrático que culpabiliza o fracasso escolar, sem que se aprofunde na realidade social dos estudantes, é uma estrutura que deve ser rompida para que se avance nas inovações de ensino-aprendizagem.

Segundo Patto (2022), podemos ver até os dias atuais, uma métrica de notas que define como mais adequadas ao fracasso escolar as classes menos favorecidas economicamente, utilizado como justificativa de retenção dos estudantes nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ao olhar em retrospecto a história da educação brasileira com a chegada dos jesuítas em 1549, durante 210 anos que essa educação alheia aos interesses da colônia e focadas nas necessidades da classe dominante, predominou, então, a exclusão social que já era estruturalmente presente na época sendo uma herança ao atual sistema educacional.

Visto que a temática deste trabalho de monografia estar ligado às transformações advindas ao aumento do espaço da mídia no cotidiano social, é necessário não ligar somente o avanço tecnológico das TICs com a constante necessidade de mudar a metodologia de ensino-aprendizagem.

Segundo Patto (2022), décadas atrás, em 1959, era apresentado um levantamento ao então presidente do INEP, Anísio Teixeira, referente ao desinteresse do homem rural pela escola, a transformação da mesma como um mero ambiente de alfabetização e a inadequação pedagógica como uma das principais causas do abandono escolar, mostrando a falta de atratividade em sala de aula bastante anterior a chegada dos *smartphones* nas instituições de ensino, por exemplo.

Todos os problemas estruturais históricos predominantes da educação brasileira se somam a um grave problema de formação social inadequada aos docentes atuantes em sala de aula. Podemos ter na era da modernidade digital a continuidade de práticas educacionais ultrapassadas, remanescentes da década de 1970, como a avaliação dos estudantes baseada em olhar o caderno, uma valorização excessiva das notas em detrimento do processo de aprendizagem e a categorização de alguns estudantes como incapazes sem entender a origem

social dos mesmos e as dificuldades que podem estar resultando no baixo desempenho (OLIVEIRA et al., 2023).

Ao passar dos anos, um novo tipo de abordagem chegou para o avanço dessa metodologia clássica, em que o estudante é passivo no processo de construção do próprio conhecimento, a adesão cada vez maior a aprendizagem ativa que ocorre por uma transformação natural da maneira que as pessoas acessam o conhecimento científico, que atualmente não se resume a sala de aula e aos ambientes escolares, e é claro, a perda gradativa de atratividade no modelo tradicional de ensino.

Segundo Vilatte (2005), a cada ano os estudantes estão cada vez mais interessados pelas tecnologias e menos motivados para os métodos tradicionais de ensino, sendo mais um fato social contemporâneo que atua na importância dessa pesquisa, que pode servir a educadores que pretendem utilizar das tecnologias disponíveis como, neste estudo de caso, o *podcast*, sendo auxílio pedagógico para trazer maior atratividade às aulas e aumentando as taxas de participação, já que o estudante pode pesquisar diversos programas educativos na podosfera e trazer para discussão em sala de aula.

O artigo intitulado “Metodologias ativas de Ensino Aprendizagem: Revisão Integrativa”, introduz o assunto da importância da aprendizagem ativa nos tempos atuais revisando as possibilidades do educador trazer isso à prática dentro das salas de aula. Nesse artigo, Paiva et al. (2016) na revisão bibliográfica sobre outros trabalhos que investigaram a aplicação da aprendizagem ativa, foi revelado que essa metodologia é uma estratégia pedagógica que coloca o aluno em participação plena no processo educacional, indo em contraponto ao modelo tradicional, em que o professor é o transmissor do conhecimento e o aluno apenas o receptor passivo.

Essa mudança de abordagem em sala de aula se relaciona também com a mudança tecnológica se compararmos com o modelo tradicional midiático, em que a sociedade atuava como receptora passiva das informações sem poder escolher de maneira direta a programação da rádio e da televisão, por exemplo. Por conta da inserção das TICs, os jovens estão crescendo cada vez mais com a possibilidade de escolher o conteúdo que querem ver, por isso os métodos de aprendizagem ativa conseguem prender mais a atenção do atual alunado.

De acordo com Nascimento & Feitosa (2020), o método de aprendizagem ativa pode melhorar significativamente o desempenho acadêmico pois coloca o estudante como protagonista do processo educacional. Quando se têm a participação ativa do discente, é possível ampliar o engajamento, o interesse e a motivação do aluno sobre o conteúdo abordado.

Segundo Barbosa & Vale (2018), a aprendizagem ativa possui o benefício de amplificar a retenção de informações do estudante, assim como uma melhora na capacidade do aluno de aplicar conceitos teóricos de forma prática no cotidiano e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como atuar em equipe, além de contribuir na formação crítica, colaborando com a qualidade da educação.

Mas é preciso que o educador atue com paciência e planejamento na aplicação da aprendizagem ativa, é necessária uma reflexão maior sobre um novo paradigma na concepção e condução da educação, pois nessa metodologia o professor é um facilitador e orientador no processo de aprendizagem e deixa de deter o monopólio do conhecimento em sala de aula (PAIVA et al., 2015). É também necessário, para a aplicação da aprendizagem ativa, que a instituição de ensino detenha a disponibilização de recursos apropriados, como materiais e infraestrutura, além da formação continuada necessária e suporte adequado aos professores (BORGES, 2020).

Portanto, diante da realidade estrutural da educação básica brasileira, a aprendizagem ativa com a ajuda das TICs pode ser prejudicada pela falta de recursos tecnológicos e de formação continuada aos professores. Por conta disso o *podcast* se mostra um forte aliado na promoção da Educomunicação ao ser facilmente acessado nas plataformas de *streamings* pelos *smartphones*.

A aprendizagem ativa pode ser definida por um constante processo cíclico e ensinar e aprender. Segundo Paiva et al (2015), o significado do ensino depende do sentido que se dá a aprendizagem e a significação da mesma depende das atividades geradas pelo ensino, isso atua na lógica de que se a pessoa aprendeu, ela também saiba ensinar outra pessoa, não apenas memorizar o conteúdo de forma acrítica e mecânica.

Na lógica atual de ensino-aprendizagem, o professor ao educar também é educado pelo estudante e há uma constante troca de conhecimento, transformando o professor e aluno em sujeitos do processo educacional. Isso ocorre também por conta da facilidade de acesso as informações no ambiente digital. Nesse contexto de uma sociedade mediatizada, tal facilidade de acesso em vez de ser algo diminuído pelo professor, pode ser utilizado como ferramenta de Educomunicação com a orientação necessária ao estudante para agir de forma crítica no ambiente digital, pesquisando informações em sites confiáveis.

Segundo os resultados da pesquisa de Tenório (2026) em artigo de revisão bibliográfica publicado pela Revista Educação Contemporânea, as ferramentas digitais interativas e plataformas de aprendizado possuem um importante papel no aumento da motivação dos estudantes e na participação. A utilização de aplicativos educativos demonstrou maior interesse

dos estudantes e consequentemente um melhor desempenho acadêmico. Além disso, há uma facilidade de se trabalhar com essas ferramentas com a familiaridade do alunado com as inovações tecnológicas disponíveis.

De acordo com Jesus (2014), em uma das características de sua avaliação sobre as potencialidades educacionais do *podcast*, sendo a interação uma delas, no processo educacional da inserção desse produto sonoro como ferramenta de auxílio pedagógico, não se limita a interação somente a quem produziu, sendo possível gerar interação entre os ouvintes e os produtores através das redes sociais, dos comentários nas plataformas de *streaming* e entre os participantes da sala de aula. Quanto mais interação um conteúdo gera, mais discussões acerca do assunto e, consequentemente, uma melhora na qualidade do ensino-aprendizagem ocorrerá.

Apesar desta pesquisa dar foco ao *podcast* como tecnologia inovadora, Tenório (2026) traz em seu trabalho outras tecnologias que podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, como, por exemplo, os aplicativos de realidade virtual e gamificação, trazendo a possibilidade dos jogos educacionais, como o Programa Google de Tecnologia, que fornece recursos e suporte tecnológico para os educadores para integrar tecnologias inovadoras em sala de aula, e também o Google Sala de Aula, simplificando a comunicação entre professores e alunos sobre o conteúdo pedagógico.

Além desses, também se destaca o Learning Analytics, que analisa os dados educacionais dos alunos fornecendo de forma mais rápida ao educador um entendimento sobre o desempenho do aluno, podendo ser uma ferramenta que auxilia o professor a perceber quais os alunos que precisam de determinada intervenção educacional (TENÓRIO, 2026).

Além dessas aplicações, são amplamente utilizadas em sala de aula o *datashow* para projetar slides e o conteúdo de forma mais dinâmica que a tradicional lousa, o uso de computadores, *tablets*, *notebooks*, as tecnologias imersivas, a inteligência artificial como eficaz ferramenta de pesquisa, vídeos, imagens e o áudio, tecnologia que é o foco principal desta pesquisa.

Na aprendizagem ativa, uma das formas mais eficazes de pesquisa para o aluno é a *internet*, uma rede amplamente utilizada já há algumas décadas pelos estudantes para compreender o conteúdo primeiramente introduzido em sala de aula. Mas é necessário que o professor saiba a maneira certa de orientar sobre o uso dessa eficaz ferramenta, a qual também guarda muito conteúdo irresponsável e falso sobre diversos assuntos, que pode se mostrar um regresso para com o conteúdo pedagógico.

É importante que o professor ao incentivar o uso das TICs como ferramenta de pesquisa, tenha amplo conhecimento das orientações de acordo com a Educação Midiática no espaço

digital. A busca pelo Letramento Midiático não deve ser visto como algo distante do ambiente escolar, pois por muitos anos, os professores ensinaram como os alunos devem pesquisar os conteúdos pedagógicos em livros, revistas e jornais para trazer mais concretude e dinamicidade a sala de aula, atualmente todas essas mídias físicas possuem a possibilidade de serem substituídas pela digital.

Ocorre que no espaço digital a pesquisa se estrutura de forma diferente, com várias possibilidades, sendo passível de que haja uma banalização de assuntos sérios por influenciadores que se dizem especialistas nos assuntos, mas não possuem nenhuma formação, ou por perfis em redes sociais que atuam de maneira sensacionalista e se sustentam gerando desinformação e tantos outros conteúdos que podem levar a regressão do assunto tratado em sala de aula.

O primeiro contato com a Educação Midiática deve ocorrer na educação básica, pois é nessa idade que o estudante desenvolve a base de como se deve ler as diversas informações que chegam até ele pelos diversos mecanismos de transmissão de informação, desde o livro até as redes sociais. Segundo Inácio et al. (2025), o cotidiano escolar do estudante atualmente é intensamente atravessado por dispositivos móveis, plataformas digitais e redes sociais, assim sendo, o educador não deve se abster dessa nova realidade social, é importante reconhecer que não é somente através dos livros que o aluno pode evoluir academicamente, os fluxos contínuos de informação digital consumidos diariamente pelo aluno não podem ser ignorados.

Como é destacado por Kellner Sharer (2007, p.59), é necessário “ensinar os alunos a decodificar mensagens midiáticas e compreender como elas operam para moldar, crenças, comportamentos e estruturas de poder”. Sendo assim, não se trata de qualquer tipo de doutrinação ideológica aos estudantes, mas sim a construção de criticidade em cada estudante para que ele saiba escolher criticamente qual conteúdo pode ser importante a sua formação e descartar tudo que pode atrapalhar a construção do próprio conhecimento, isso se relaciona diretamente a nova maneira de como acontece o processo de aprendizagem ativa.

O estudante que já possui uma formação sobre as diversas intenções por trás da mensagem, dificilmente será manipulado, o exercício de olhar criticamente também o que chega de forma digital, forma o aluno para a nova realidade social. Buckingham (2010) destaca que a educação midiática deve ser capaz de ensinar os estudantes a interpretar as mensagens ao criar consciência sobre as intenções ideológicas e comerciais estruturadas.

A escola historicamente e até os dias atuais, mesmo que tenha uma certa mudança em curso, atuou no modelo de alfabetização centrado na norma culta da língua escrita. Com o avanço das diversas tecnologias de informação e comunicação, se formou ao longo dos anos

uma lacuna de conhecimento, que acontece quando as pessoas, em sua maioria, leem o conteúdo digital de forma acrítica, gerando problemas na aprendizagem (INÁCIO et al., 2025).

Para Dussel e Quevedo (2010), a escola deve fornecer maneiras para o aluno “ler o mundo” por meio das diversas linguagens no ambiente em que o estudante está inserido, integrando as mídias digitais aos estudos com intencionalidade e profundidade. Portanto, o professor deve atuar como mediador entre o aluno e todo o contexto que possa envolver a comunicação digital através de uma leitura crítica, desde a produção da mensagem, o público-alvo, os recursos persuasivos utilizados e os possíveis efeitos da ampla circulação dessas informações (INÁCIO et al., 2025).

É também importante que o educador forneça categoricamente do que se trata cada mensagem de informação ao estudante, pois é necessário, em tempos de um *marketing* cada vez mais intenso nas redes sociais, que o aluno saiba distinguir a diferença do que é um conteúdo publicitário de um conteúdo noticioso por exemplo, e dentro desse universo jornalístico, de qual é opinativo ou informativo, essas orientações ajudam o estudante a construir criticidade da leitura digital.

Alguns desafios surgem no contexto educacional brasileiro, que historicamente não possui uma estrutura padrão nas instituições de educação básica. De acordo com Oliveira e Bazi (2020), o letramento digital depende do acesso às condições materiais e simbólicas que tornam isso possível, com políticas públicas constantes e atualização contínua dos investimentos em tecnologias no ambiente escolar.

Diante das constantes disparidades de acesso à tecnologia no sistema educacional brasileiro, é necessário que para a aplicação da educação midiática em sala de aula como ferramenta de apoio a aprendizagem ativa com o auxílio das diversas tecnologias de mídia, o educador faça uma leitura socioeconômica não apenas com uma visão interna da escola, mas da realidade social da região em que está situada a escola.

Essa visão externa ajudará o educador a aplicar de forma efetiva a educação midiática de acordo com o acesso daqueles estudantes às mídias, visto que em um país desigual como o Brasil, as crianças da mesma sala de aula podem ter diferentes acessos às mídias. Nesse sentido, na prática, é possível trabalhar com a análise de notícias, campanhas publicitárias, vídeos de ampla repercussão e postagens em redes sociais, mas sempre trabalhando de forma intencional para que o aluno consiga identificar estruturas argumentativas, intenções comunicativas e recursos persuasivos utilizados. Assim sendo possível que o estudante construa autonomia ao ser estimulado a comparar, argumentar e construir sentido na sua própria linha de pensamento (INÁCIO et al., 2025).

Por fim, o uso adequado da educação midiática contribui para uma aprendizagem ativa nos tempos atuais, em que o estudante está em constante acesso às TICs. O letramento digital contribui para o pensamento crítico diante do que é publicado digitalmente, faz o estudante atuar de forma autônoma rompendo com a leitura acrítica das informações no infinito universo da *internet*, que inclui o objeto de pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso, o *podcast*, estando numa rede de programas chamada de “podosfera”. É importante que o educador ao se tornar mediador desse processo de descobertas, oriente para que o alunado saiba escolher fontes de informações confiáveis que irão contribuir com a construção do seu próprio conhecimento.

2 – O PODCAST COMO RECURSO DIDÁTICO

O processo educacional atual vivencia um momento de reconfiguração mediado pelas mídias digitais, contexto no qual a escola enfrenta desafios para dialogar com os novos modelos de circulação, produção e consumo de informação. Nesse cenário de liquidez digital, o *podcast* passa a se tornar uma alternativa de recurso didático, munido da possibilidade de atravessar os limites físicos da sala de aula e aproximar, por meio do diálogo, o conhecimento científico das linguagens do cotidiano.

A oralidade se repagina ao proporcionar que o conhecimento seja mediado pela voz, forma que por si só, humaniza o conteúdo e estrutura um impulsionamento subjetivo. E em tempos de avanço tecnológico, o podcast se alia a portabilidade, assincronia e uma profundidade temática, na qual os meios convencionais, nem sempre alcançam, tornando a forma como o alunado se relaciona com objetos do conhecimento que, antes, estavam presos ao suporte estático do papel ou à sincronicidade das aulas expositivas.

Para entender a importância do *podcast* no processo educativo atual, é fundamental refletir sobre o passado e o presente dessa ferramenta, traçando a trajetória que tornou o áudio digital detentor do status, que possui atualmente. Neste capítulo iremos analisar desde a criação do formato, passando por sua trajetória tecnológica e por suas transformações sociais e culturais referente aos costumes de consumo que permitiram que o formato transite das margens dos experimentos técnicos para o centro de referência de mídia democrática.

Entender a história do formato é uma etapa essencial para desmistificar o *podcast*, compreendendo sua potencialidade em democratizar o acesso a discussões e conteúdos educativos, tornando-se um elo entre o conhecimento especializado e o indivíduo que busca novos meios de entender a complexidade de sua realidade.

Mas para chegarmos aos tempos de podosfera, primeiramente temos que relembrar de forma breve a importância da mídia que resultou hoje em outras formas de consumo de informações por áudio: o rádio. Muito tempo antes dos *podcasts* de educação virem ao ar como uma forma de consumo assíncrona e por demanda, o rádio, no qual os programas seguem uma grade de programação, já tinha periódicos educacionais para crianças, jovens e adultos.

Segundo Andrelo (2012), a história do rádio se confunde com a intenção de se transmitir educação pela mídia, desde a década de 1920 com a popularização do rádio no Brasil até os tempos atuais, foram feitas várias experiências de transmissão de educação, apesar de ocorrer com objetivos diferentes. Sendo o rádio um importante veículo de transmissão de informações em massa até os tempos atuais e pela histórica construção democrática pelo seu fácil acesso pelas classes menos favorecidas economicamente e com pouco acesso à educação formal.

O rádio tem grande importância para a democratização do acesso à informação, conforme Tavares (1999):

O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado. (TAVARES, 1999, p.8).

É a Rádio Sociedade uma das pioneiras em transmitir programas com foco pedagógico com caráter popular para a população, que em 1925 veiculava aulas de francês, português, geografia, história do Brasil, higiene, silvicultura, química, história natural e física, além do apoio a cultura com a transmissão de concertos e espetáculos teatrais (FEDERICO, 1982).

Analisando os discursos de Roquette Pinto, considerado pai da radiodifusão brasileira, é possível perceber o principal objetivo dos programas educativos da Rádio Sociedade sendo a elevação intelectual da população. A emissora tinha em seu slogan a frase “trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”, mostrando o apoio da rádio a educação nacional, mas não se tinha uma preocupação com a massa que teria acesso a programação, com diferentes níveis sociolinguísticos que poderia afastar as pessoas mais vulneráveis da iniciativa (FEDERICO, 1982, p. 48).

Mas os programas específicos de educação no rádio começaram a surgir nas décadas de 1940 e 1950, o grande exemplo desse período é o programa Universidade no Ar, veiculado pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e lançado em 1941, com foco em formação docente. O programa tinha como principal objetivo fornecer orientação metodológica aos professores secundários, com cursos de Letras, Ciências, Didática e Pedagógica, entre outros. Foram 4.829 alunos no primeiro ano em que o programa esteve disponível, mostrando a eficácia e a adesão da população à educação por meio do áudio (ANDRELO, 2012).

Em 1947, o sistema SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e SESC (Serviço Social do Comércio) lançaram no estado de São Paulo um programa educativo com o mesmo nome, mas esse Universidade no Ar tinha como foco o público operário do interior do estado. De acordo com Costa (1956), as lições eram lidas pelos professores ao microfone para os alunos reunidos, depois da audição, fossem estimulados a debater sobre o assunto com a orientação de um professor-assistente, depois recebiam pelo correio textos preparatórios e eram testados em avaliações periódicas.

Na década de 1970, surgiu no Brasil o Projeto Minerva, um programa de rádio brasileiro onde o principal objetivo era formar pessoas adultas, sendo todas as emissoras de rádio obrigadas a inserir a transmissão da programação educativa dentro de suas respectivas grades de horário. Foi criado pelo então Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação, e o nome é uma homenagem à deusa romana da sabedoria. Na época, o rádio foi escolhido por conta do baixo custo de aquisição e manutenção pela população dos aparelhos receptores e a familiaridade já existente para com esta mídia pela sociedade (JESUS, 2014).

Segundo Andreello (2012), apesar do rádio ser amplamente utilizado para fins comerciais, o potencial educativo da mídia sempre acompanhou sua história ao longo das décadas, embora com objetivos e expectativas distintas dependendo do período de veiculação e do programa. Na década de 1920, buscou-se a transmissão de uma cultura erudita, depois o foco foi na mão de obra no período de industrialização nacional, ensinando técnicas de uso prático aos operários na década de 1930, com a ditadura da era Vargas, os ideais patrióticos e populistas foram altamente difundidos pelo veículo na década de 1940.

Mas engana-se quem começa a achar que por conta das semelhanças com o rádio, o *podcast* seria uma espécie de versão atualizada, são mídias diferentes. De acordo com Bolter (2001), isso acontece porque um novo meio pode pegar características do anterior. Um novo meio pode até mesmo reorganizar o espaço cultural que o outro ocupava na sociedade e até mesmo atualizar, assim como também estamos assistindo a televisão mudar por conta da *internet* e estar cada vez mais se tornando uma mídia ativa.

Todo esse contexto de transmissão de programas educativos via rádio mostram a importância de se estudar a eficácia da educação através do áudio. O *podcast*, outra mídia sonora, possui conteúdo que pode ser acessado a qualquer hora do dia, repetindo quantas vezes o estudante quiser repetir até assimilar o conteúdo, ou seja, para além das semelhanças com o rádio, o produto sonoro estudado neste trabalho, traz diferenças na sua forma de consumo e até mesmo de produção.

O *podcast* nasce como um arquivo de mídia transmitido via Feed RSS (*Real Symple Syndication* – forma de distribuição de conteúdo online), essa transmissão é nomeada de *podcasting* (PODPESQUISA, 2014). Atualmente os episódios deste produto sonoro podem ser facilmente encontrados em plataformas de *Streaming*³, disponibilizados nas redes sociais, dentro de sites jornalísticos, em plataformas de vídeo como o *YouTube* e não necessariamente apenas em áudio, muitos criadores optam por disponibilizar o programa sonoro em vídeo também.

O Brasil se consolidou como o segundo maior mercado mundial, movendo uma indústria que hoje utiliza áudio imersivo (8D), produções ficcionais (audiosséries) e grandes orçamentos de marketing. Atualmente, o *podcast* abraçou a mobilidade, tornando a ação de ouvir uma experiência presente em todos os lugares. Esse consumo fácil, possibilitou que o formato transpassasse os muros de instituições como, por exemplo, a escola, se adequando a essa nova geração hiperconectada.

Em relação a sua história, segundo Jesus (2014), a origem da palavra *podcasting* mais divulgada se trata da junção das palavras *iPod* (dispositivo móvel de reprodução de áudio/vídeo) e *broadcasting* (forma de distribuição, transmissão de dados), o termo foi criado por Adam Curry, na época *VJ (Video Jockey)* do canal de música e entretenimento estadunidense *MTV (Music Television)* e o desenvolvedor de *software* Dave Winer. Atualmente a mídia é popularmente conhecida apenas de forma abreviada, sendo *podcast*.

Apesar de já se ter na época da criação da palavra a tecnologia e os mecanismos de transmissão, não havia ainda um programa de *podcast* disponibilizado, foi Dave Winer o pioneiro a produzir o primeiro periódico do formato, o objetivo era disponibilizar seus programas de rádio online para que seus ouvintes pudessem acessar a qualquer momento e ouvir novamente se assim quisessem (JESUS, 2014).

Depois da criação do primeiro programa e com a possibilidade dessa mídia se espalhar facilmente como transmissor de informações, houve um crescimento exponencial de ouvintes e consequentemente de programas de *podcast*, formando assim uma rede de diversos programas dentro das inúmeras plataformas de *streaming*, essa rede é chamada de *podosfera* e reúne programas de temas diversos como notícias, entretenimento, esporte, fofoca e é claro, do tema educacional.

³ Um grande exemplo do que pode ser chamado de Plataforma de *Streaming*, é só pensar em grandes corporações que abrigam áudio atualmente: O Spotify, Apple Music, Youtube Music, Tidal, Amazon Music, Deezer, e tantas outras.

Um dos pensamentos que se inserem nesta pesquisa é o do autor Paulo Freire, que era capaz de dissociar o ensino como algo somente vinculado à sala de aula. Em Freire (1971), o autor fala de uma educação com maturação de leitura de mundo lenta do sujeito, podendo se desenvolver vinculada a partir das múltiplas práticas em que o sujeito realiza.

De forma mais simples, ainda segundo Freire (1971), nega-se aquele pensamento conservador de que a educação acontece somente na prática educacional formal, aquela dentro das instituições de educação. É claro que o escritor reconhece o papel importante do ambiente escolar, mas não somente ele contribui para a construção do conhecimento do estudante. Tal noção sustenta que esse desenvolvimento educacional que ocorre com contextos não formais pode ser relevante a vida acadêmica e contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, no pensamento freireano, educação e comunicação não são próximas, mas sim sinônimas, uma contribuindo com a outra ciência no avanço da educação.

Mas a comunicação no pensamento freireano contextualizada aqui tem ligação direta com a educação, diz respeito à “co-participação no ato de pensar” entre os sujeitos no processo de aprendizagem (FREIRE, 1971, p.66). A relação que o autor sustenta é de que em um grupo de estudantes há o reconhecimento de que o outro é diferente, mas não desigual, em um desenvolvimento de ação dialógica distante de hierarquias e do interesse em “depositar verdades”, quando se foca na maturação do conhecimento entre os indivíduos de forma coletiva. Portanto, seja na relação professor-aluno ou aluno-aluno, comunicar-se é se educar, e vice-versa.

Para Freire (2013), quando se pensa na liberdade das tecnologias com o objetivo de potencializar as práticas educativas, acaba sendo um exemplo das ações citadas no pensamento descrito por Paulo Freire. Com a inserção do *podcast* na educação formal em sala de aula, é possível trazer temas e amplificar vozes do contexto social local que poderiam estar à margem de um dado contexto escolar, pois um programa de *podcast* pode ser facilmente produzido em diversas realidades socioeconômicas.

Sendo assim, o processo educacional e comunicacional em sala de aula e fora dela está intrinsecamente ligado, quando a aula vai além do caráter expositivo em que o professor apenas fala e os alunos ouvem, com menos interação entre os estudantes, fica mais difícil com que o conteúdo possa sair da teoria e ser inserido na prática pelo alunado, a comunicação por meio da conversa faz com que o aprofundamento no conteúdo seja intensificado, sendo cada vez mais democratizado o acesso aos conteúdos educacionais.

É nessa facilidade de comunicação que se insere o *podcast*, de acordo com o critério “linguagem” do trabalho dissertativo de Jesus (2014), às possibilidades de transmissão de

informação através desse produto sonoro se dá pela linguagem formal, informal, ou ambos. Sabemos que a linguagem formal normalmente utilizada em sala de aula acaba reduzindo a atratividade e distanciando o estudante, quando o conteúdo chega de forma informal, é possível que a informação seja transmitida de forma mais leve e descontraída, aproximando o estudante.

Ainda segundo Jesus (2014), com a linguagem mais informal em um *podcast* utilizado em ambiente escolar, é possível que o conteúdo seja mais democrático e facilitador do processo de ensino-aprendizagem, sendo possível assim que o estudante participe ativamente do processo, fundamentado no diálogo, fazendo com que aumente a possibilidade do aluno ser crítico, reflexivo, agente de mudança e transformação da sua realidade social. Neste processo, com a educação se tornando participativa e deixando de ser meramente expositiva, tanto o educador quanto o aluno crescem conjuntamente.

Com os estudantes deixando de ser meros receptores e se tornando ouvintes críticos, a escola precisa entender o *podcast* como um texto a ser lido, analisado e discutido, bem como o docente necessita compreender a importância dessa mídia, sentindo-se capaz de utilizá-la como uma ferramenta de seu planejamento, reconhecendo as barreiras e as possibilidades que tal prática apresenta em sala de aula.

A ligação entre *podcast* e educação não surge de forma isolada, ela é resultado de um processo longo que envolve experimentação e o contexto de convergência tecnológica. O uso do *podcast* na educação formal se inicia se 2006, dois anos após a criação da Podosfera nacional, o incentivo a nova mídia veio através do projeto PodEscola, a iniciativa tinha como principal objetivo contribuir para a formação de alunos mais críticos, reflexivos e incluídos sócio digitalmente (FREIRE, 2017).

Freire (2017) aponta que, apesar das potencialidades educativas do *podcast* podendo ser aproveitadas na educação formal no Brasil, sendo essa uma tecnologia de oralidade de fácil acesso podendo melhorar as práticas pedagógicas, o uso de tecnologias como essas ainda são pouco presentes em salas de aulas brasileiras. Portanto, esta pesquisa busca desmistificar o uso do *podcast* em sala de aula como uma experiência prática através da audição de um produto sonoro de Educomunicação aos estudantes do Ensino Médio, contribuindo com outros educadores. Ouvir um *podcast* na escola exige ensinar o aluno a decodificar a mensagem.

A escuta deixa de ser um ato passivo e torna-se uma atividade político-social de entendimento: os estudantes são instigados a questionar a fonte, identificar a autenticidade das informações apresentadas, discernir perspectivas cognitivas e compreender o contexto de produção do material. Essa técnica de audição crítica é importante para a formação de um

indivíduo letrado midiaticamente, capaz de consumir informações e analisar a estrutura argumentativa, bem como os objetivos que orientam a circulação de narrativas em sociedade.

Para essa pesquisa nomeamos os *podcasts* “*Violência Contra Mulher*” e “*Intertextualidade*”, produzidos em 2021, como artefatos originados a partir da pesquisa “As Tecnologias Sonoras Aplicadas ao Processo Educativo”. A pesquisa focava na utilização do áudio como uma possibilidade de aprendizagem tanto para a educação formal como não formal, ou seja, a utilização do áudio tanto no contexto de sala de aula, quanto fora dela.

O tema violência está inserido nos temas transversais definido pelo Ministério da Educação como:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p.24).

A transversalidade inclui temas complementares ao planejamento das salas de aula. Temas que ampliam conhecimento por estarem inseridos em nosso cotidiano, contribuindo para uma leitura de mundo de acordo com Freire. A temática violência contra mulher faz-se extremamente necessária, diante do número de agressões e feminicídios no estado do Maranhão (MARANHÃO, 2026).

No estudo empírico que compõe a dissertação de Mota (2009) um pouco diferente desta monografia, foi realizada uma investigação descritiva com alunos do 6º ano de educação musical em Portugal com a criação do *podcast* na aplicação *Podomatic*, então foram desenvolvidas várias atividades no contexto de sala de aula ao longo do 2º e 3º períodos do ano escolar 2008-2009, o principal objetivo era avaliar o potencial educativo da ferramenta.

A perspectiva deste trabalho se diferencia da pesquisa de Mota (2009) por não envolver a produção do *podcast* em sala de aula, visto que nosso objetivo é compreender a usabilidade dessa mídia como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem. O processo de produção em nossa pesquisa está centrado na atividade de curadoria. O docente seleciona conteúdos que dialogam com o currículo, mas que trazem a linguagem das redes sociais e do cotidiano.

Ainda de acordo com a autora a facilidade de aceitação da utilização do *podcast* em sala de aula foi comprovada, quando questionados sobre a justificativa para a escolha da atividade

que mais gostaram dentro da inserção do *podcast* como auxílio pedagógico. Os dados apontam que “23,33% responderam que a atividade motiva os alunos para a disciplina e 18,33% disseram que o conteúdo era interessante, 16,66% que os produtos sonoros facilitam a aprendizagem de alguns temas”. (MOTA, 2009, p. 60).

Além disso, os dados mostram que 15% dos entrevistados dizem que as atividades educacionais com o uso do *podcast* “é um complemento à aula”, isso confirma o que foi citado aqui anteriormente, que o uso deste produto sonoro pode manter o estudante interessado no conteúdo tratado em sala de aula, sendo assim, um complemento na contribuição ao ensino-aprendizagem. E em relação às respostas de desaprovação a utilização da ferramenta, tiveram pouca adesão dos estudantes participantes, nenhum estudante respondeu que “prefere ter aula sem utilizar o *podcast*” e que o uso “é uma perda de tempo”, mostrando a forte aprovação das atividades (MOTA, 2009, p. 60).

Como pontua Kenski (2012), às tecnologias imprimem uma nova dinâmica à informação. O *podcast*, por sua natureza fluida e portátil, permite ao conteúdo curricular ir além da sala de aula, conectando o conhecimento científico ao cotidiano do aluno em um outro ritmo.

Outro fato que mostra a aprovação dos estudantes para com a aplicação da atividade é de que nenhum estudante assinalou as alternativas que desaprovam a atividade, mostrando um alto índice de aprovação. Por fim, podemos ver que uma atividade por meio da utilização dessa ferramenta quando devidamente planejada, pode ocasionar uma influência positiva na educação (JESUS, 2014).

Jesus (2014) divide o pensamento sobre comunicação e educação com o escritor Paulo Freire referente ao ganho pedagógico dos estudantes através da interação comunicacional, fazendo com que os estudantes aprendam com a construção do próprio conhecimento e através da interação com os colegas. Tudo isso se relaciona com as novas formas de interações humanas e da utilização da aprendizagem ativa pelos alunos.

A adaptação dos novos meios de ensino-aprendizagem é a atualização das formas que a sociedade se organiza, com os avanços comunicacionais e a rapidez na obtenção de informações, é comum que o cenário escolar seja poroso e absorva elementos de mudanças sociais para além da sala de aula. Cabe aos educadores ficarem atentos às mudanças com planejamento para o uso das tecnologias que emergem e que podem auxiliá-los no processo de ensino, com ganhos na aprendizagem dos estudantes, principal objetivo do sistema educacional.

3 - CENTRO EDUCA MAIS PROFESSORA MARIA PINHO

O entendimento profundo dos processos educacionais que surgem no dia a dia do chão da escola exige da pesquisa atenção a respeito do lugar no qual as interações sociais e pedagógicas ocorrem. Como assegura Minayo (2010), o *locus* da pesquisa é essencialmente um entrelaço de diferenças, histórias, costumes e subjetividades, que estruturam as ações dos indivíduos que o habitam, sendo além de um espaço neutro onde os dados são coletados. Assim, este capítulo caracteriza a instituição que serviu de espaço de aplicação desta pesquisa, com o objetivo de revelar seus aspectos históricos, estruturais, humanos e pedagógicos.

A investigação foi desenvolvida no Centro Educa Mais Professora Maria Pinho, localizado no bairro Cohatrac I. A inserção em campo foi constituída primeiramente com o contato com a equipe gestora da unidade, e com sua posterior permissão materializada por meio de assinatura de termo de consentimento para a realização da pesquisa, levando em conta, também, que o território educacional é autônomo e que, por fins pedagógicos, o espaço de ensino público escolar deve ser aberto a atividade de construção de conhecimento, seja ele interno ou externo.

Para compreender a identidade do Centro Educa Mais Professora Maria Pinho, faz-se necessário analisar o território no qual ele está situado. A escolha por esta unidade escolar deu-se por conta de sua localização central no bairro Cohatrac I, dentro do município de São Luís-MA. O bairro foi fundado em meados dos anos de 1970, com a intenção de ser um conjunto habitacional planejado e financiado para atender especificamente aos trabalhadores do setor comerciário ludovicense, por isso o nome “Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores do Comércio” (CASTRO & CURVELO-MATOS, 2020).

Após a fundação do Cohatrac I, o loteamento tornou-se um espaço de especulação e investimento imobiliário por parte de construtoras, com isso o bairro se expandiu e foi dividido em mais quatro setores. Além do Cohatrac I, II, III, IV e V, com o passar dos anos, o entorno também aumentou, o que gerou assim sub-bairros e conjuntos vizinhos, como, por exemplo, Itaguará, Primavera e Alvorada. Também é importante ressaltar que por conta da sua grande extensão territorial, algumas partes do bairro estão entre fronteiras intermunicipais, o que os torna parte de São José de Ribamar, outro município da região metropolitana de São Luís, gerando uma dinâmica geográfica singular.

Nota-se, pela história do bairro (SILVA, 2018), que o Cohatrac surgiu na esteira das políticas de habitação implantadas nas décadas de 1970 e 1980, e aos poucos deixou de ser um bairro unicamente residencial para se tornar autossuficiente, com a expansão intensa do

comércio local e a implantação de postos de saúde e outras instituições essenciais para o desenvolvimento do bairro, como, por exemplo, a construção e consolidação da Unidade Integrada Professora Maria Pinho (primeiro nome do Centro Educa Mais Professora Maria Pinho) em 1986. A consolidação da instituição garantiu aos jovens do bairro e de conjuntos aos arredores o acesso à educação mais próximo de suas residências.

A ligação entre o Centro Educa Mais Professora Maria Pinho e o Cohatrac firma-se como uma forma de simbiose urbana e social, na qual a escola atua como um impulsionador para a transformação e fixação dos jovens do bairro. Ao mesmo tempo que o histórico do Cohatrac indica um crescimento rápido e uma posterior autossuficiência comercial, a existência de uma instituição educacional de tempo integral no bairro descentraliza o acesso ao ensino. Essa dinâmica impacta diretamente na economia local, com a movimentação gerada pelo fluxo diário dos alunos em comércios e transportes, e no arcabouço social dos estudantes, que utilizam o próprio bairro como espaço de aplicação de seus projetos de vida e estudos de campo.

Depois de passar um período desativada (desde 2014), a instituição foi completamente reformada e reestruturada pelo Programa Escola Digna, sendo reinaugurada em 5 de abril de 2017 (MARANHÃO, 2017). Aproximadamente, quatro anos depois, em 2021, a escola passou por uma nova grande ampliação e modernização, reformulando-se de maneira oficial em uma escola de tempo integral. A partir de então, ela passou a se chamar Centro Educa Mais Professora Maria Pinho (MARANHÃO, 2021).

Surgida a partir do programa Escola Digna, em 2017, presente em vários municípios do Maranhão (com mais de 150 unidades), os Centros Educa Mais se caracterizam pelo modelo educacional “Escola da Escolha”, focado no protagonismo juvenil, desenvolvimento de projetos de vida do alunado, formação integral e clubes de protagonismo.

O programa Escola Digna surge como uma macropolítica maranhense criada por meio do decreto nº 30.620, de 2 de janeiro de 2015, sendo um programa educacional em que o objetivo central era propiciar para os estudantes maranhenses um maior acesso às infraestruturas necessárias proporcionando uma formação educacional livre aos alunos, preparando-os para atuar profissionalmente nas mais diversas áreas da atividade social (MARANHÃO, 2015).

As Diretrizes Operacionais de 2021 definem que os Centros Educa Mais devem adotar um “[...] currículo integralizado e diversificado, matriz curricular flexível, aulas e atividades complementares que se desenvolvem com a participação e a presença contínua dos estudantes, professores e equipe gestora” (MARANHÃO, 2021. p. 63). Portanto, é definido o caminho

educacional a partir da colaboração dos participantes de todo o processo de ensino-aprendizagem, de forma menos vertical e com uma hierarquia mais flexível nas decisões.

De acordo com Dino e Camarão (2021), o programa Escola Digna foi fundamentado sobre a égide das ideias educacionais freireanas, o programa se consolidou como o maior programa de investimentos da educação e alcançou o patamar de mais robusto do Brasil, isso não se dá pelo volume de ações, mas pelo compromisso de ir além da sala de aula para os estudantes, melhorando as condições de vida, com emancipação social, política e cultural.

Então, é com base no programa Escola Digna que os Centros Educa Mais se baseiam, com a educação atravessando as fronteiras dos muros da escola, se tornando instituições de ensino que participam ativamente da realidade social da comunidade em que está inserida (MARANHÃO, 2023).

O diferencial dos Centros Educa Mais é que a implantação se dá a partir de um Modelo Pedagógico e de um Modelo de Gestão, também conhecido como TGE, centralizados no Projeto de Vida dos estudantes, a partir de três eixos: Formação Acadêmica de Qualidade, Formação para a Vida e Formação para as Competências do Século XXI.

No Maranhão, o modelo foi implantado em 2017 como parte do Programa Escola Digna, sendo escolhidas, inicialmente, 11 escolas localizadas em São Luís, Alcântara, Timon, Santa Inês e Viana. Posteriormente, foram implantadas, também, em outros municípios do estado [...]” (MARANHÃO, 2023).

A rede, expandida ao longo dos últimos governos, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), recuperou prédios escolares, que hoje contam com laboratórios equipados e quadras poliesportivas, visando a melhoria do aprendizado e a redução da evasão escolar. O que reflete na trajetória dos alunos dos Centros Educa Mais, visto que já conquistaram destaques internacionais, incluindo premiações em campeonatos de robótica, como na Alemanha.

Os Centros Educa Mais visam também a inserção social, com destaque para a participação comunitária em torno de projetos pedagógicos que vão além da simples transmissão de conteúdo para priorizar a efetiva inserção social dos estudantes na coletividade. Esse processo busca formar cidadãos conscientes e preparados para os desafios da vida pública, conferindo um protagonismo estratégico à participação ativa e colaborativa de toda a comunidade local.

Ao integrar famílias e moradores no cotidiano escolar, a instituição deixa de ser uma bolha isolada para se tornar um centro de transformação, onde o diálogo e a cooperação entre os diversos atores sociais fortalecem o sentimento de pertencimento e o desenvolvimento integral do indivíduo no mundo. Sendo assim, busca-se fortalecer a identidade do local onde a

escola está inserida através da importância natural que a escola exerce dentro do contexto social da região.

Imagem 1: Fachada do Centro Educa Mais Professora Maria Pinho



Fonte: Acervo do Autor

O Centro Educa Mais Professora Maria Pinho é composto por uma estrutura de alvenaria de um pavimento, com 17 salas de aulas, biblioteca, sala de professores, cozinha, laboratório de informática, banheiros adaptados para pessoas com deficiência, quadra poliesportiva coberta, pátio central, e cerca de 431 alunos matriculados. Todas as salas são climatizadas e contam com mobiliário em bom estado de conservação.

Por mais que a estrutura da unidade escolar esteja, à primeira vista, adequada, não se pode afirmar o mesmo referente a conexão com a internet, algo fundamental para a aplicação da metodologia com o uso de mídias digitais, como o *podcast*. Essa limitação técnica restringe a inclusão digital e o uso de ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem, um desafio que comprova o pensamento de Moran (2018), a respeito das assimetrias tecnológicas, que ainda estão presentes nas escolas públicas brasileiras.

Referente à dimensão administrativa e de gestão, a escola adota o modelo de Educação em Tempo Integral focado na Gestão Democrática e Participativa, pautada pela interdependência entre os eixos pedagógicos e gerenciais (SOUZA, 2021). Com isso, a gestão se alinha ao modelo de gestão compartilhada, pois é integrante da rede de instituições da

SEDUC-MA (Secretaria de Estado da Educação do Maranhão), e utiliza métodos e técnicas com o suporte do ICE (Instituto de Corresponsabilidade pela Educação), considerado referência nacional no modelo de gestão (RAMOS, 2024).

Focando em resultados, a gestão é orientada por metas e avaliação constante a fim de diagnosticar o nível de aprendizado e engajamento dos discentes (RAMOS, 2024). O planejamento das atividades não se restringe apenas a gestão, pois a mesma incentiva a participação de professores, pais e estudantes, com a promoção de um modelo educacional focado na formação cidadã e no projeto de vida dos alunos da instituição (RAMOS, 2024).

O modelo de co-execução, o foco em resultados, o protagonismo e a corresponsabilidade garantem a atuação da administração escolar atuante de modo a sustentar pedagogicamente um espaço educacional dinâmico e com foco no desenvolvimento integral e profissional dos discentes do ensino médio (SOUZA, 2021).

A ambientação e caracterização detalhada do Centro Educa Mais Professora Maria Pinho, percorrida neste capítulo, traça uma perspectiva complexa e múltipla que serve de pano de fundo para a análise dos dados desta pesquisa. Ao cruzar o contexto histórico, geográfico e socioeconômico do bairro Cohatrac com a criação, transformação e trajetória da instituição, este trabalho buscou evitar reducionismos.

Segundo Bezerra et al. (2008), as ações escolares devem ser fundamentadas em um contexto participativo entre a comunidade e a escola, não isolando a instituição escolar, tudo sincronizado com o contexto atual, a participação e o convívio entre a escola e seu entorno contribui para um ambiente cada vez mais democrático.

Assim sendo, as falas, as reações e os dados coletados nesta pesquisa e que serão apresentados e discutidos nos próximos capítulos desta monografia não podem ser desassociados dessa rede de conexões de condicionantes. É sob essa realidade material, humana e institucional que as análises sobre o uso do *podcast* como ferramenta de ensino-aprendizagem se estruturam, ganhando sentido e profundidade científica.

4 - COMO PODEMOS USAR O PODCAST EM SALA DE AULA?

Em uma pesquisa científica, a metodologia é a descrição detalhada e rigorosa de todo o caminho percorrido para se chegar a um resultado. Ela funciona como o guia da investigação: explica o que foi feito, como foi feito e por que foi feito dessa forma. A principal função da

metodologia científica é conferir validade e replicabilidade ao trabalho. Ou seja, ela permite que outros pesquisadores acessem a pesquisa, entendam sua lógica e consigam repetir o experimento para verificar se chegam aos mesmos resultados.

Quando pensamos em método, investigar o significado dessa palavra, pode nos ajudar a entender o caminho da pesquisa científica. “Método” vem da palavra grega *méthodos*, sendo formada por duas palavras *metá*, significando “no meio de”, “através”, “entre”, acrescida de *odós*, que significa “caminho”. Portanto podemos dizer que método significa ao longo do caminho ou seja “forma de proceder ao longo de um caminho” (TRUJILLO FERRARI, 1982, p. 19).

É a forma de proceder ao longo de um caminho. Na ciência, os métodos constituem os instrumentos básicos que ordenam de início o pensamento em sistemas e traçam de modo ordenado a forma de proceder do cientista ao longo de um percurso, para alcançar um objetivo (TRUJILLO FERRARI, 1982, p. 24).

É através do emprego de um método científico que o pesquisador deve empregar a metodologia correta para cada estudo, seja ele qualitativo ou quantitativo. Para Gil (2007), a produção de conhecimento novo é resultado do processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O conhecimento novo do qual o autor se refere possui forte relação com a importância do ineditismo de cada nova pesquisa científica.

De acordo com Lakatos & Marconi (2003), a pesquisa científica advém do desejo da humanidade em descobrir como se desenvolvem os fenômenos da natureza. Em um primeiro momento da história, quando as principais preocupações humanas estavam relacionadas às forças da natureza, diante das quais os seres humanos viviam à mercê, e à morte, buscavam-se explicações de caráter mítico para esses fenômenos. Eles eram atribuídos a entidades sobrenaturais, de modo que a verdade era validada por meio de interpretações supra-humanas. Assim, a compreensão da realidade fundamentava-se em motivações e vontades atribuídas a forças e potências sobrenaturais.

Então, segundo Lakatos & Marconi (2003), o chamado senso comum, aliado às explicações religiosas sobre os fenômenos naturais e o conhecimento filosófico, orientou as preocupações do Homem para com o mundo. Somente no século XVI é que há um certo rompimento com o senso comum e se inicia um período em que se propunha encontrar conhecimento através de garantias mais fidedignas à realidade, sem causas absolutas através das religiões e de conhecimentos míticos, a busca agora é pelas questões acerca do real resultado da observação científica aliada ao raciocínio (LAKATOS & MARCONI, 2003).

Segundo Galliano (1979), o conhecimento científico é aquele que resumidamente se atém aos fatos, é por meio dos destes que o pesquisador inicia e assim termina a investigação. Ainda segundo o autor, este conhecimento é aquele que transcende os fatos e acaba por ampliar os conhecimentos sobre determinado tema. O conhecimento científico possui um caráter analítico e toda análise tem o objetivo de desvendar os elementos que os compõem e as inter-relações que formam o todo, e é claro, ser verificável com facilidade, sendo necessário a comprovação do que é falado. Portanto, o pesquisador deve se atentar a falar da metodologia empregada com clareza e explicar como chegou aos resultados obtidos.

Nesta pesquisa, a abordagem metodológica adotada foi o Estudo de Caso qualitativo de caráter exploratório, na qual o foco é a subjetividade referente aos significados, percepções, sentimentos e comportamentos. O viés exploratório desta pesquisa está relacionado ao objeto de estudo que é pouco conhecido, tornando assim base para estudos futuros mais aprofundados.

Segundo Orlikowski e Baroudi (1991), o estudo de caso é um mecanismo qualitativo comumente utilizado na busca de informações sobre determinado fenômeno. No caso desta pesquisa, o estudo de caso é utilizado para estudar o fenômeno do uso de uma TIC como auxílio pedagógico em sala de aula.

De acordo com Gil (1991), o estudo de caso se caracteriza por uma análise profunda de um ou de poucos objetos, tudo produzido de uma maneira que se construa o seu amplo e detalhado conhecimento. No caso, este trabalho de monografia possui como principal objeto o *podcast*, assim é aprofundado os estudos sobre suas implicações de uso pedagógico e todos os fenômenos sociais em torno dessa ferramenta de comunicação.

A pesquisa busca também avaliar qualitativamente o uso do *podcast* em sala de aula, por isso o uso da metodologia exploratória dentro desse estudo de caso. Para Toledo (2009), a utilização do método estudo de caso é comumente aplicada na observação de questões que são de natureza exploratória, em que o pesquisador lida com objetos, que dependem bastante da análise do contexto e do tempo em que estão inseridas, não sendo possível pesquisar utilizando de um método meramente quantitativo.

De acordo com Farina & Becker (1997), deve haver uma ampla colaboração entre a instituição que fará parte do estudo de caso e o pesquisador para que as análises fluam com êxito. Por conta disso, para esta pesquisa qualitativa, fez-se necessária a solicitação por meio de Termo de Consentimento Informado (presente no Apêndice A e B) encaminhado a gestão do Centro Educa Mais Professora Maria Pinho e a docente participante para que fosse realizado todo o processo exploratório deste estudo científico, após assinatura do documento mencionado.

Autores como Denzin e Lincoln (2018) discutem a importância da pesquisa qualitativa na compreensão dos significados atribuídos pelos participantes, enfatizando a valorização das perspectivas e experiências dos indivíduos. Por sua vez, Creswell e Poth (2017) destacam a aplicação da pesquisa qualitativa em estudos exploratórios, etnográficos e fenomenológicos, ressaltando a riqueza de dados descritivos e aprofundados obtidos por meio de técnicas como entrevistas, observação participante e análise de conteúdo.

Além disso, Charmaz (2014) contribui para a discussão ao abordar a análise qualitativa, ressaltando a importância de abordagens interpretativas e construtivistas na interpretação dos dados. Esses teóricos e suas contribuições evidenciam a relevância da pesquisa qualitativa como uma abordagem que permite compreender a complexidade e a subjetividade dos fenômenos estudados, tais como o desta pesquisa, em específico.

Quando se utiliza a expressão “pesquisa qualitativa” dentro das Ciências Sociais, pode-se obter vários significados, em síntese, é compreendido como um conjunto de técnicas interpretativas que têm como objetivo descrever e decodificar as partes de um sistema complexo de significados, então, traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, reduzindo a distância entre a teoria e os dados (MAANEN, 1979a, p. 520). Assim, o pesquisador consegue abrir o assunto em partes e por fim, sintetizar para explicar o fenômeno social.

Para entender a eficácia do nosso objeto de estudo no meio educacional, contamos com a colaboração da docente de Língua Portuguesa do Centro Educa Mais Professora Maria Pinho que vinculou os podcasts “*Intertextualidade*” e “*Violência contra Mulher*” em duas aulas em uma turma da primeira série do Ensino Médio, constituída por alunos entre 15 e 19 anos de idade, nos dias 11 e 18 de novembro de 2025.

A perspectiva se baseou na ideia de que a Educomunicação é fundamental para a construção da cidadania na era digital. Para além do uso de dispositivos tecnológicos, a relevância de ações como essa em ambiente escolar consiste no ato de democratizar a palavra e na consolidação do protagonismo discente, permitindo que os estudantes deixem de ser apenas consumidores passivos de mídia para se tornarem críticos nesse processo de consumo, assim ampliando e ressignificando conceitos e narrativas futuras de suas realidades.

Portanto, ao inserir a Comunicação ao currículo escolar, promove-se o letramento midiático que instrumentaliza o jovem a analisar a realidade e atuar sob ela, tornando a escola um espaço educacional e de resistência à desinformação.

A primeira parte do processo metodológico foi constituído pela: a) escolha da professora; b) escuta do podcast com a professora; c) discussão sobre a metodologia de

aplicação entendendo que a professora estava livre para adequar os conteúdos a realidade de sua sala de aula.

Na segunda parte, foi aplicado o podcast em sala, de acordo com a dinâmica determinada pela professora. Posteriormente analisamos a receptividade e aplicação, através de questionário aplicado em sala, e, por conseguinte, ouvimos a professora e alguns alunos sobre a aplicação dos podcasts por meio de entrevista semiestruturada.

Segundo Lakatos & Marconi (2003), o questionário é utilizado para a obtenção de dados, sendo constituído por uma série ordenada de perguntas, que são respondidas necessariamente sem a presença do pesquisador, junto do conteúdo, deve ser enviado uma breve explicação do interesse das perguntas para a pesquisa e a necessidade de se obter as respostas, com um texto atrativo que desperte o interesse do participante a responder.

A terceira parte consistiu na análise de dados coletados na etapa anterior para compreendermos a eficácia do uso desta mídia sonora (o *podcast*) como ferramenta pedagógica alternativa na sala de aula da primeira série do Ensino Médio do Centro Educa Mais Professora Maria Pinho.

Devido a temática que estava trabalhando em suas aulas, a professora escolhida foi Daydma Ellen Ferreira da Silva, que leciona a disciplina de Língua Portuguesa na unidade escolar. Após a escuta dos podcasts a metodologia de trabalho foi criada.

A aplicação do *podcast* “*Violência Contra Mulher*”, realizada no dia 11 de novembro de 2025 na turma escolhida, se constituiu pelas seguintes etapas:

Etapa 1: Divisão dos estudantes em dez duplas ou trios, os quais ficaram responsáveis por ouvir um episódio predeterminado pela professora a cada dupla/trio, e posteriormente explicar para o resto da turma sobre o que se tratava cada episódio.

Etapa 2: A professora levou os estudantes para a área externa da escola, onde organizou a turma em forma de roda de conversa, com o intuito de deixar a socialização da explanação mais leve e diferenciada (imagens 2 e 3).

A sequência de explicação deu-se pela ordem dos episódios do *podcast*: “*Violência Contra a Mulher*”, “*O conceito de Violência*”, “*Violência Doméstica*”, “*Violência na Adolescência*”, “*Violência Assédio*”, “*Violência e Gênero*”, “*Violência Física*”, “*Violência Patrimonial*”, “*Violência Psicológica*” e “*Violência Sexual*”.

Após as explanações, os estudantes falaram sobre o tema central de forma livre, alguns alunos citaram exemplos de casos que ocorreram em suas famílias ou que aconteceram com seus parentes.

Imagem 2: Roda de conversa para a explicação das temáticas referentes a cada episódio do podcast “Violência contra a Mulher”



Fonte: Acervo do Autor

Imagem 3: Roda de conversa para a explicação das temáticas referentes a cada episódio do podcast “Violência contra a Mulher”

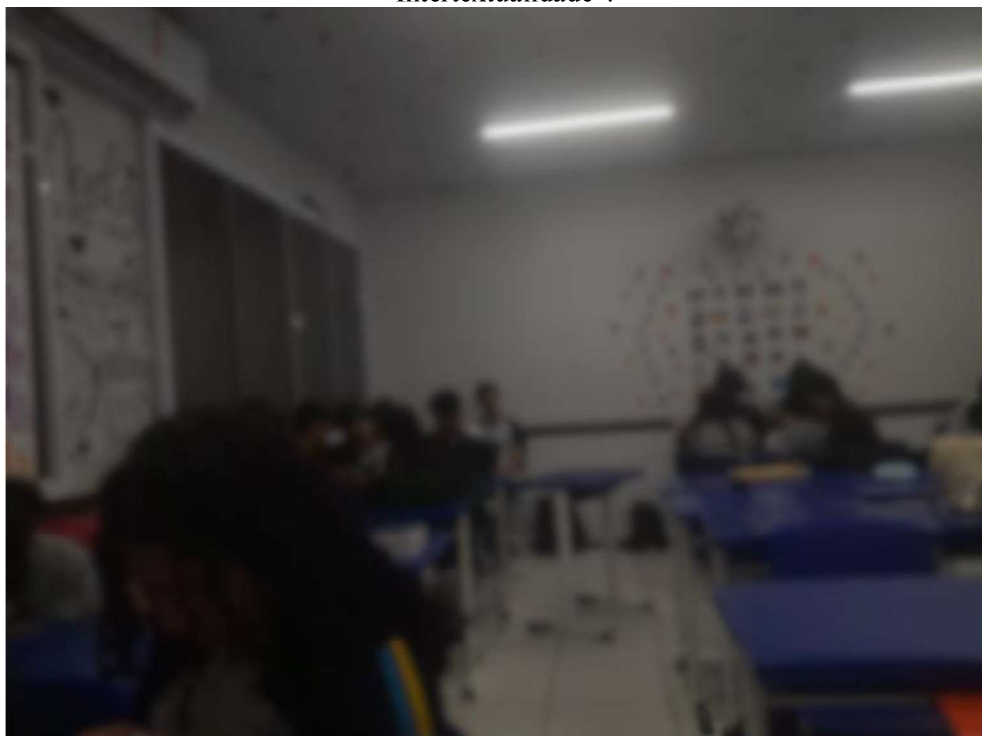


Fonte: Acervo do autor

A aplicação do *podcast* “*Intertextualidade*”, aconteceu em 18 de novembro de 2025 na mesma turma, e se constituiu pelas seguintes etapas:

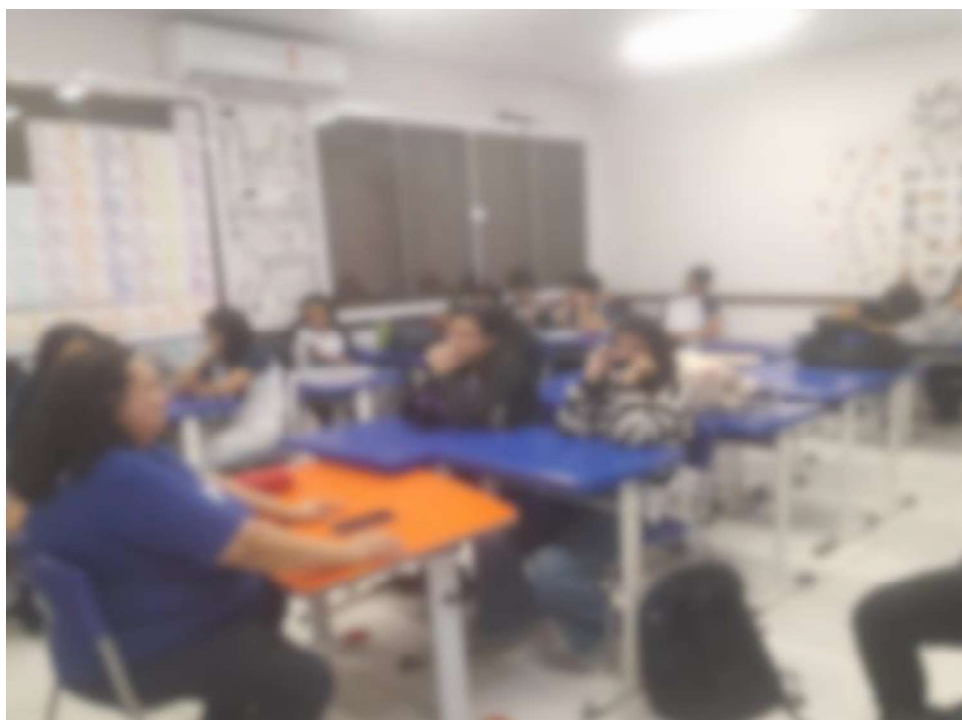
Inicialmente a professora dividiu a sala em oito grupos e cada um deles ficou responsável por pesquisar sobre um tema (os mesmos tratados nos episódios do *podcast* “*Intertextualidade*”) (imagem 4). Após a pesquisa feita pelas equipes, aconteceu a audição de todos os oito episódios do *podcast*, e posteriormente a cada episódio, a professora reforçava a explicação (imagem 5). Em seguida da escuta coletiva, os grupos apresentaram o conceito e um exemplo do tema que ficaram responsáveis, sendo a ordem das apresentações a mesma dos episódios: “*Explicando a Intertextualidade*”, “*Intertextualidade Explícita*”, “*Meme*”, “*Paródia*”, “*Paródia na Música*”, “*Citação*”, “*Epígrafe*” e “*Pastiche*”.

Imagem 4: Estudantes pesquisando os referidos temas presentes nos episódios do *podcast* “*Intertextualidade*”.



Fonte: Acervo do Autor

Imagem 5: Audição coletiva dos episódios do podcast “Intertextualidade”



Fonte: Acervo do Autor

5 - ANALISANDO A AUDIÇÃO

Este capítulo se estrutura em torno da análise e da discussão dos resultados obtidos nesta pesquisa. A partir do material empírico coletado, buscou-se a compreensão referente à: a) compreensão do conteúdo, b) engajamento dos discentes, c) estímulo à expressão e argumentação crítica. Para tal, foi preciso refletir sobre três momentos complementares: os dados obtidos no questionário aplicado com os participantes, entrevista com a professora e por fim, a análise das entrevistas com os alunos para perceber a eficácia do uso dessa mídia.

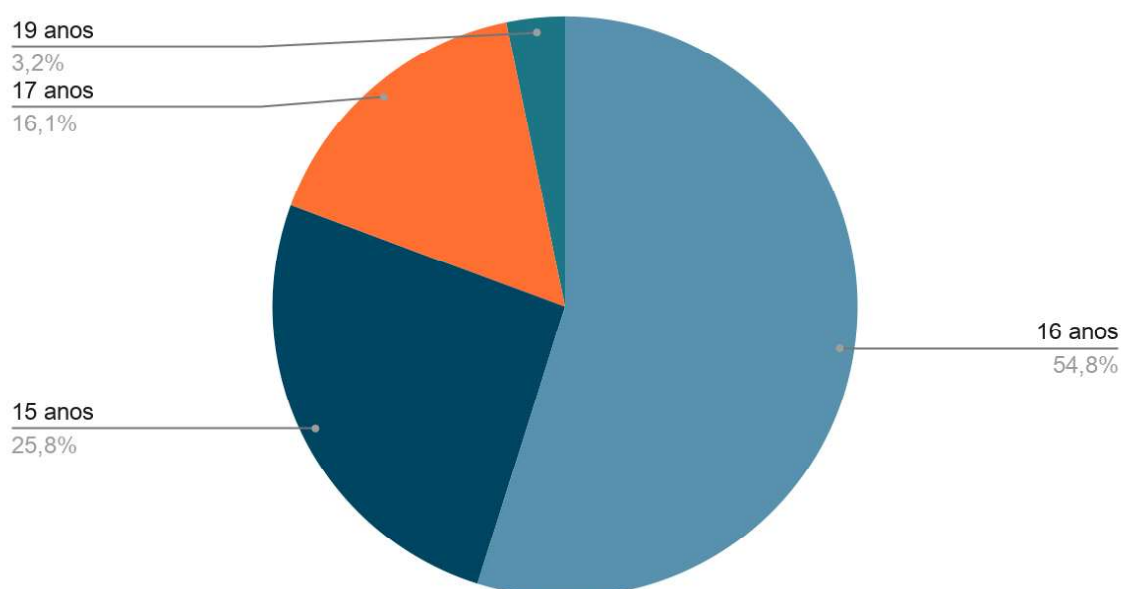
5.1 - O Questionário

O pesquisador deve se atentar a buscar o máximo de informações sobre o assunto antes de iniciar a aplicação do questionário, dividindo as perguntas para a obtenção de informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, além disso, é necessário que o processo de elaboração das perguntas seja longo e complexo, pois se leva em consideração a importância desse momento para a pesquisa, com os temas definidos de acordo com os objetivos gerais e específicos do estudo (LAKATOS & MARCONI, 2003).

O questionário desta pesquisa foi aplicado no dia 18 de novembro de 2025 para 31 estudantes, os mesmos que participaram das duas experiências com os dois *podcasts* já mencionados. Cada discente recebeu um questionário (presente no Apêndice C) e, de forma anônima, respondeu às seguintes perguntas, marcando a opção que mais se identificava em relação a audição dos *podcasts*. Neste subcapítulo, analisaremos os resultados a partir da tabulação dos dados adquiridos através do questionário.

1. Identificação

Imagem 6: Faixa etária dos(as) participantes

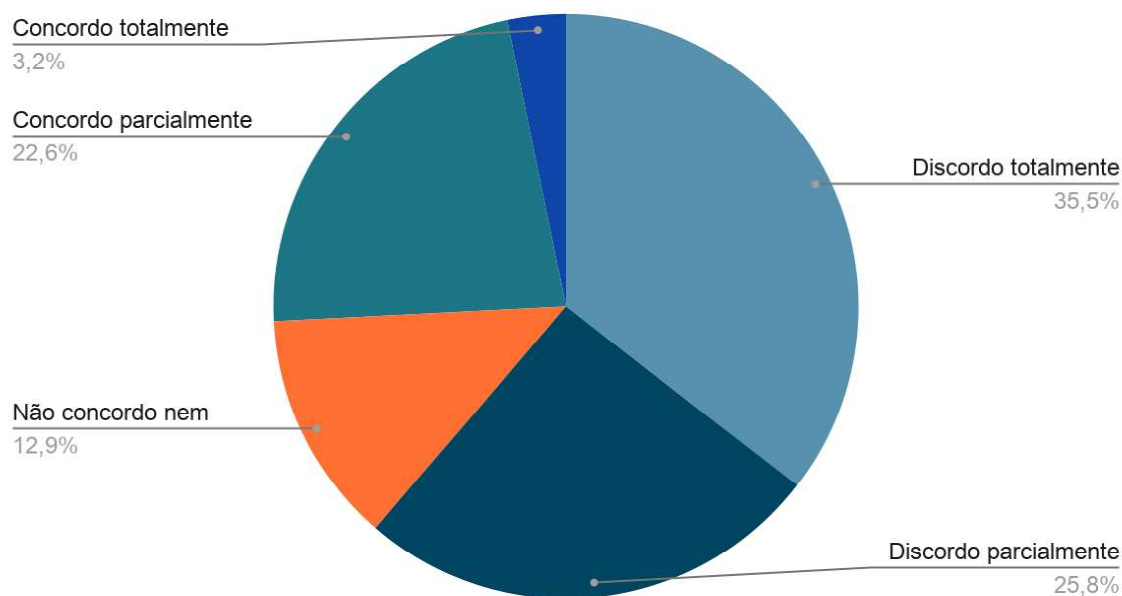


Fonte: Elaborado pelo Google

Iniciamos a análise pontuando que a maior parte dos estudantes possui 16 anos de idade, faixa etária comum entre alunos da primeira série do Ensino Médio, porém é importante ressaltar que na mesma turma estão presentes discentes com 17 e 19 anos de idade, revelando um cenário de defasagem idade-série nessa amostra escolar.

2. Eu tenho o hábito de ouvir podcasts

Imagem 7: Hábito de ouvir podcasts



Fonte: Elaborado pelo Google

A segunda pergunta referente ao hábito de consumir *podcasts* aponta padrões comportamentais distintos, pois possibilitou constatar que há uma retração em relação ao hábito de consumo, indicando que o *podcast* ainda enfrenta barreiras de penetração nesse grupo em específico, visto que 35,5% discordam totalmente de não possuírem o hábito de ouvir *podcasts*.

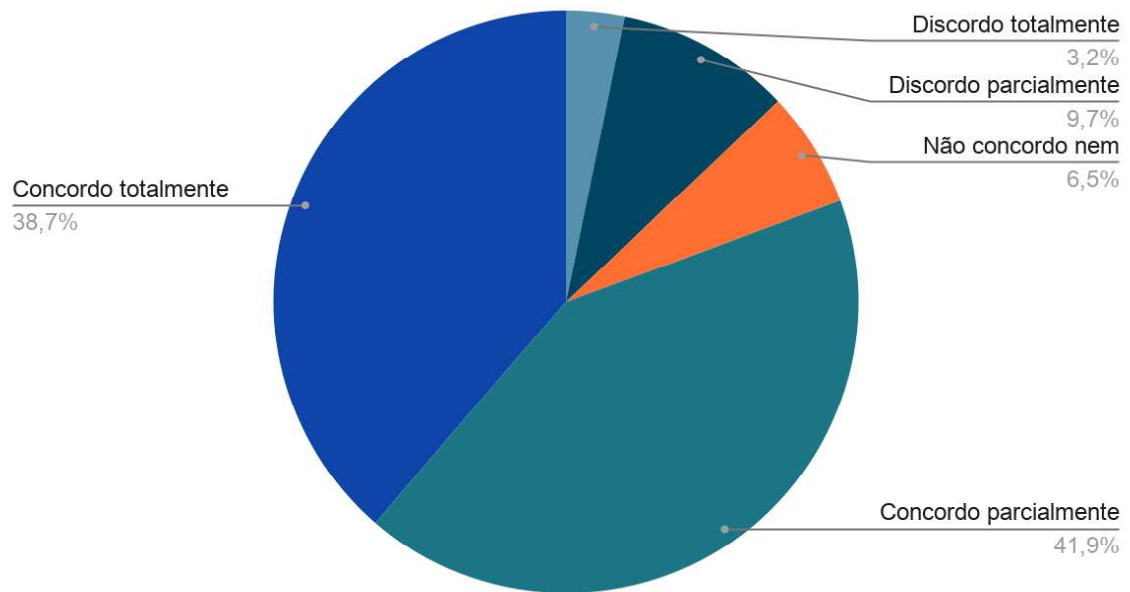
Segundo Quadros (2011), o hábito cultural dos estudantes depende também da realidade social e em que contexto o produto sonoro é aplicado. Os estudantes da faixa etária de 16 anos cresceram com acesso aos *smartphones*, tendo maior facilidade de assimilação do conteúdo aos dispositivos que operam de forma audiovisual, isso demonstra o motivo da melhor aceitação de *podcasts* que publicam também o vídeo da gravação, como por exemplo o “PodPah”, “Flow”, “Pod Delas”, e muitos outros.

Atualmente, é necessário que o jovem seja estimulado visualmente para que ele se interesse mais pelo conteúdo, isso explica a baixa adesão dos jovens neste estudo empírico

referente ao hábito, pois são melhores estimulados a compreensão do conteúdo pelas mídias audiovisuais (*smartphone*, televisão, cinema).

3. O podcast “Intertextualidade” foi interessante

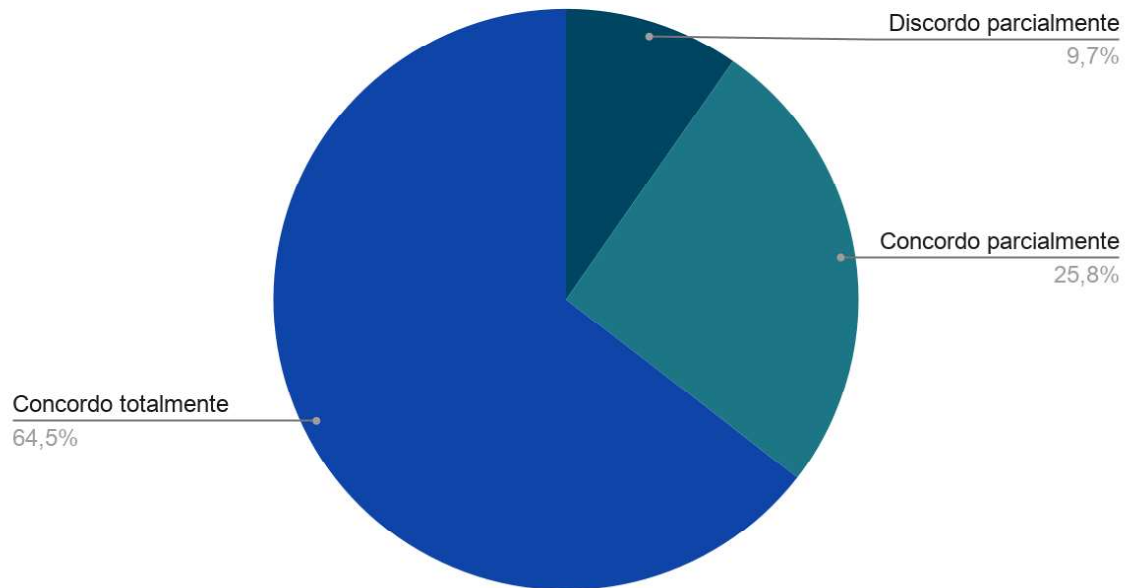
Imagem 8: O interesse pelo podcast “Intertextualidade”



Fonte: Elaborado pelo Google

4. O podcast “Violência contra a mulher” foi interessante

Imagem 9: O interesse pelo podcast “Violência contra a mulher”

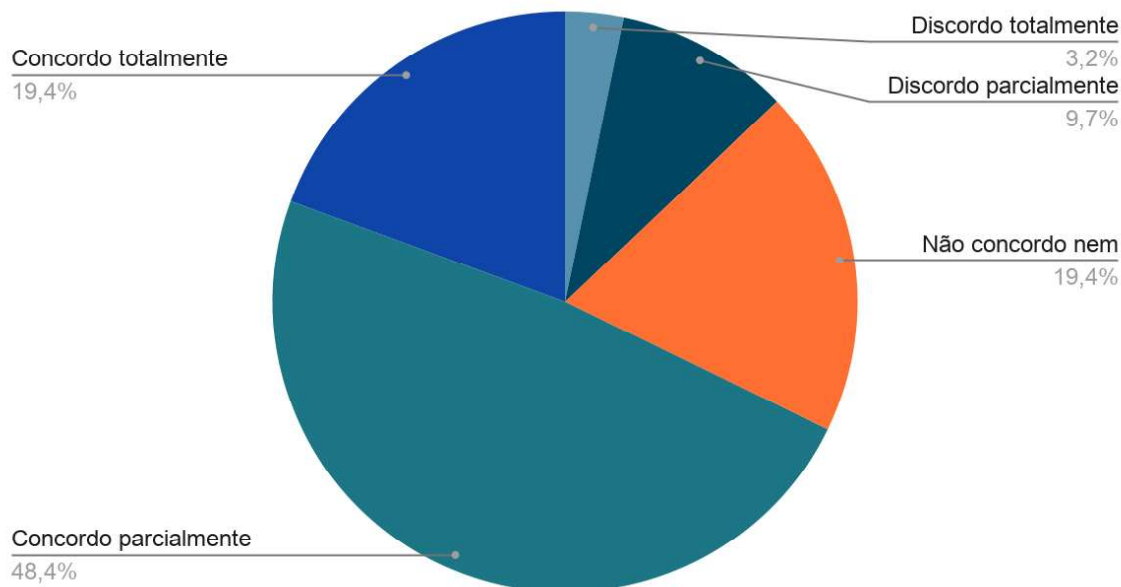


Fonte: Elaborado pelo Google

No que diz respeito à opinião dos participantes sobre a relevância e o dinamismo dos *podcasts* “*Intertextualidade*” e “*Violência contra a mulher*”, as respostas coletadas revelaram uma recepção altamente positiva. Ao avaliar especialmente os dados obtidos na terceira e quarta afirmação do questionário, revelou-se uma centralização de opiniões favoráveis, divididas em sua maioria entre as afirmações “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”. Esse contexto evidencia que o conteúdo conseguiu engajar o público da amostragem, declaração que também pode ser percebida mediante a participação dos discentes no momento de aplicação dos *podcasts*, nos dias 11 e 18 de novembro de 2025.

5. O podcast (voz, trilha sonora, sons de ambiente) tornou o conteúdo mais fácil de entender

Imagem 10: Os elementos do podcast e o entendimento do público

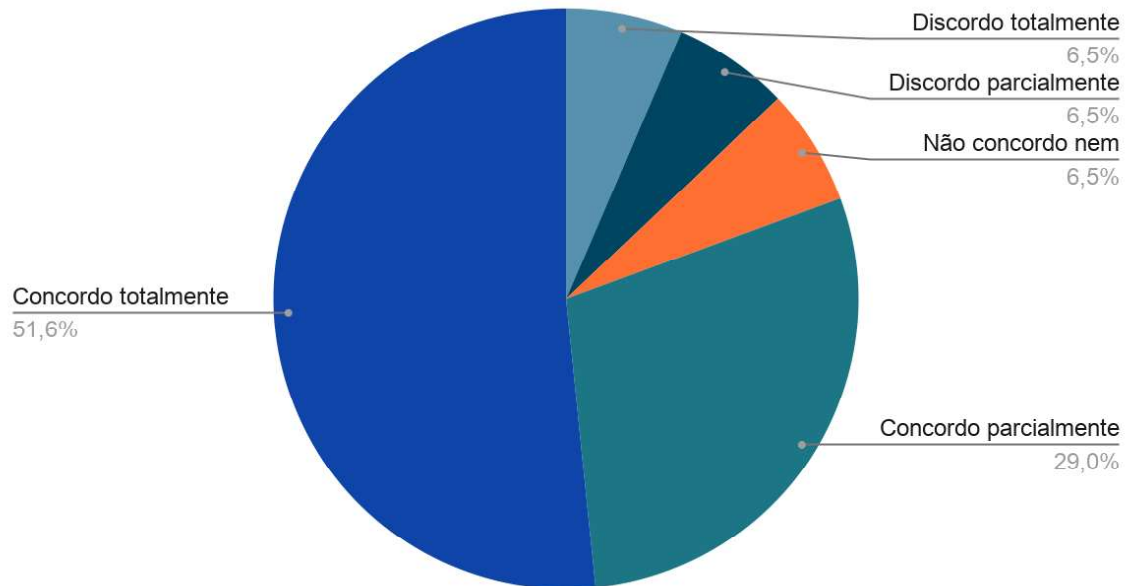


Fonte: Elaborado pelo Google

Sobre a percepção dos participantes referente a influência dos recursos sonoros do *podcast* (voz, trilha sonora e efeitos ambientais) como auxílio da compreensão do material, as respostas obtidas revelaram uma tendência de aceitação moderada. A maioria dos discentes manifestaram uma concordância parcial quanto ao impacto positivo desses elementos na inteligibilidade do conteúdo. Conjuntamente, notou-se a distribuição equitativa entre as opções de concordância total e de neutralidade ("nem concordo, nem discordo") que registraram rigorosamente a mesma porcentagem de escolhas (19,4%), evidenciando uma tênue fragmentação nas impressões dos estudantes, inseridos nesta amostragem, sobre a eficácia estética e pedagógica do áudio.

6. O uso do podcast tornou a discussão em grupo produtiva

Imagem 11: O uso dos podcasts e o impulsionamento das discussões



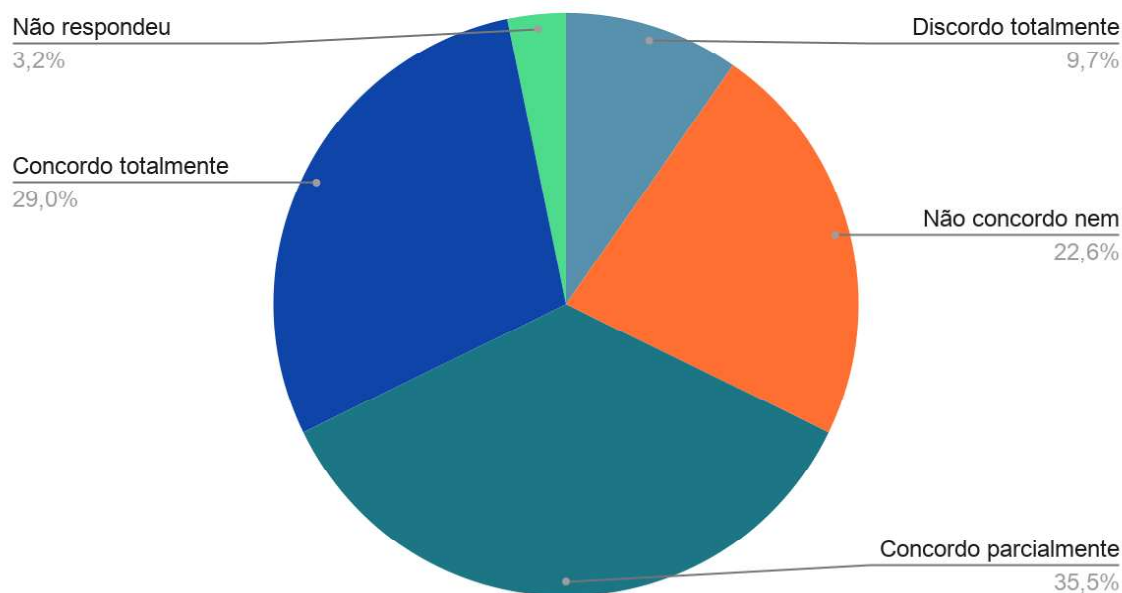
Fonte: Elaborado pelo Google

Em relação à utilização dos podcasts como ferramentas de engajamento dos discentes nos debates e discussões, a análise das respostas obtidas por meio da pesquisa revelou uma tendência expressiva de aceitação por parte dos participantes. Verificou-se que a maioria absoluta da amostra manifestou concordância total com a afirmação apresentada, indicando que o formato em áudio é percebido como um recurso pedagógico e comunicacional dinâmico, dotado de potencial significativo para estimular a reflexão crítica e a troca de ideias em ambientes formativos como a escola.

Com os dados obtidos, é possível confirmar o que diz Jesus (2014) em sua dissertação, ao destacar as potencialidades educacionais do *podcast*, pois a ferramenta pode aumentar o engajamento sobre os mais diversos assuntos em sala de aula.

7. A ideia de utilizar podcasts em outras aulas e disciplinas é válida

Imagem 12: A ideia de utilização do podcast em outras aulas e/ou disciplinas

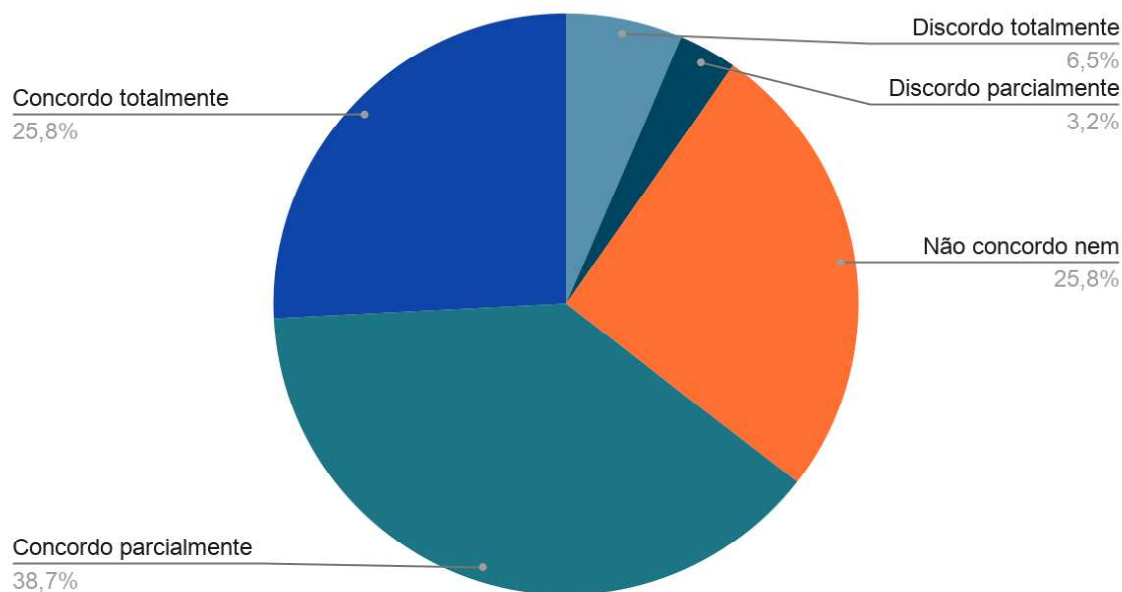


Fonte: Elaborado pelo Google

Quanto às respostas sobre a viabilidade de expandir o uso do *podcast* para outras aulas e disciplinas, os dados obtidos revelaram uma inclinação predominantemente positiva por parte dos estudantes. A maioria da amostragem indicou concordar parcialmente com essa inserção metodológica. Quando essa parte é somada aos participantes que manifestaram concordância total, observa-se que mais da metade dos discentes participantes da pesquisa apoia expressamente a diversificação e a aplicação do formato em diferentes contextos curriculares. Essa convergência de opiniões sugere uma recepção favorável à versatilidade pedagógica da ferramenta sonora.

8. Após ouvir o podcast “Intertextualidade”, eu me sinto capaz de identificar os tipos de intertextualidade apresentados

Imagem 13: O podcast “Intertextualidade” como ferramenta de auxílio para compreensão do conteúdo

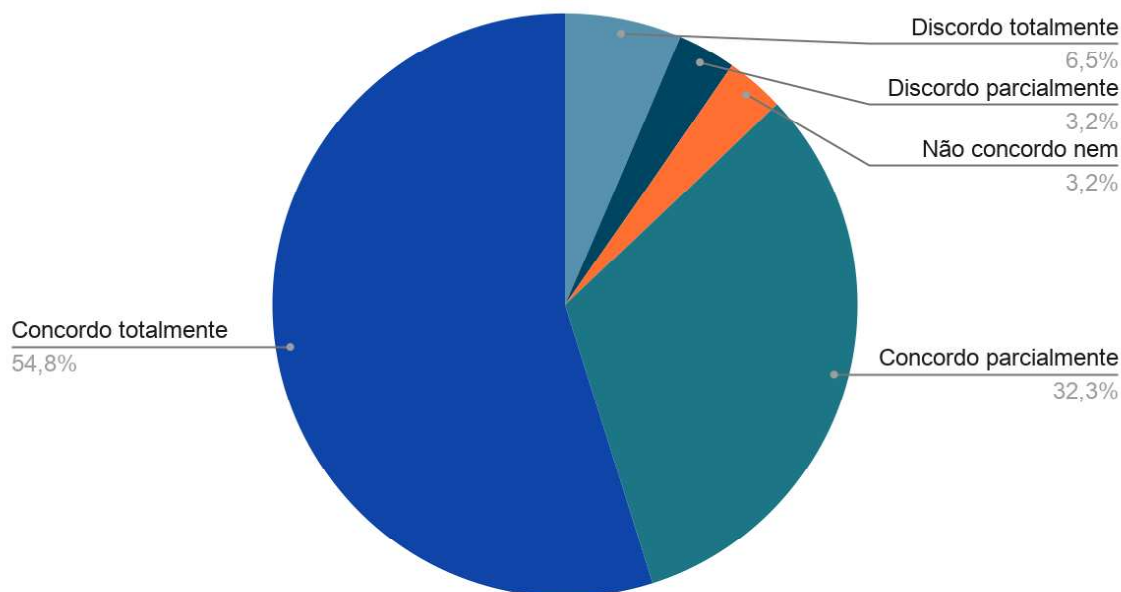


Fonte: Elaborado pelo Google

Ao analisar a eficácia do *podcast* “*Intertextualidade*” enquanto ferramenta de auxílio para a assimilação dos conceitos das intertextualidades, a pesquisa indicou uma tendência de aceitação moderada. A maioria dos discentes participantes indicou a opção de concordância parcial, demonstrando que o recurso é percebido como benéfico, mas possivelmente complementar. Outro destaque foram as métricas que apontaram um empate quantitativo entre as alternativas “concordo totalmente” e “nem concordo, nem discordo” registraram rigorosamente a mesma porcentagem (25,8%), evidenciando uma divisão de opiniões no que tange à consolidação do conteúdo desse *podcast* como suporte metodológico definitivo referente ao tema central, as intertextualidades.

9. Após ouvir o podcast “Violência contra a mulher”, eu me sinto capaz de identificar os tipos de violência apresentados

Imagem 14: O podcast “Violência contra a mulher” como ferramenta de auxílio para compreensão do conteúdo

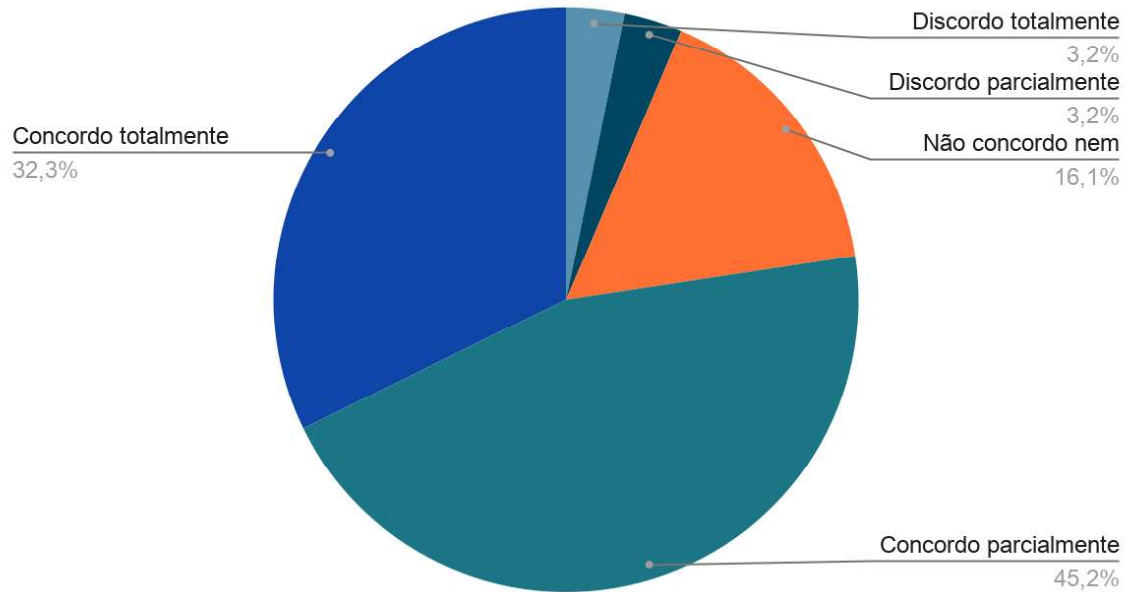


Fonte: Elaborado pelo Google

No que que concerne à avaliação do *podcast* “*Violência contra a mulher*” como ferramenta pedagógica auxiliando na compreensão dos tipos de abusos que mulheres vivem, as respostas obtidas por meio do formulário apontaram uma percepção majoritariamente positiva por parte dos participantes. Verificou-se que a maior parte dos discentes expressou total consonância com a eficácia do recurso, representando mais de 50% da amostra total. Adicionalmente, essa tendência de validação foi comprovada pela parcela expressiva de concordância parcial, que superou a marca dos 30%. Os dados propõem, de forma preliminar, que o conteúdo do *podcast* cumpre um papel importante como suporte ao processo de ensino-aprendizagem a respeito do tema violência contra mulher.

10. O formato do podcast (voz, trilha sonora, etc.) ajudou na compreensão do conteúdo apresentado

Imagem 15: O formato podcast como auxílio na aprendizagem do conteúdo

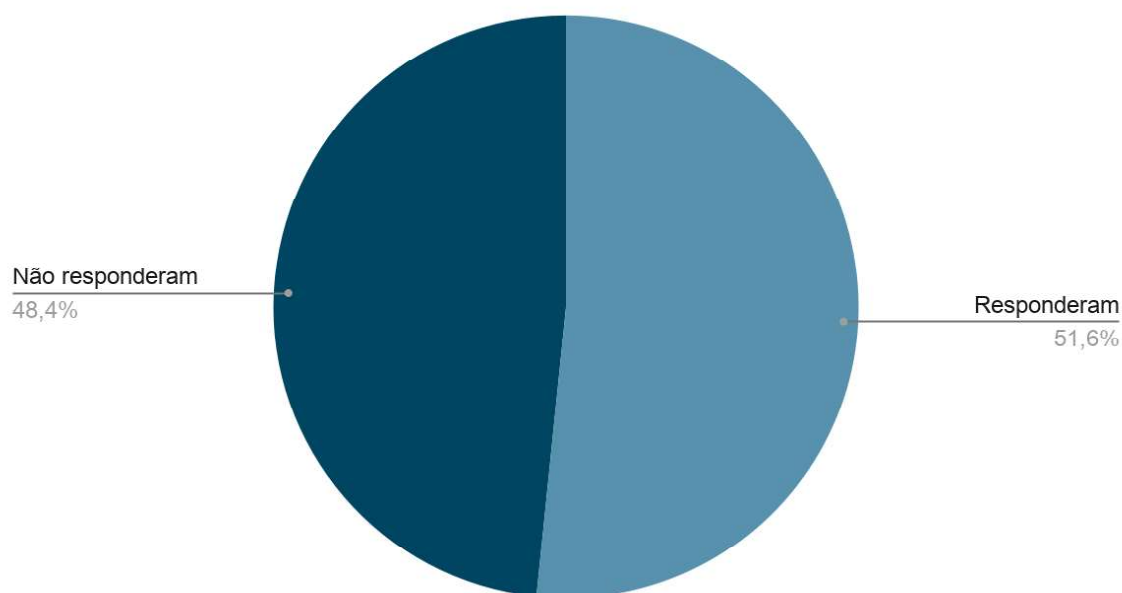


Fonte: Elaborado pelo Google

No que concerne aos aspectos técnico-estéticos do *podcast* as respostas obtidas por meio do formulário aplicado revelaram uma tendência majoritariamente positiva de aceitação. Notou-se que a maioria dos discentes demonstrou alinhamento com a proposta, com 45,2% da amostra indicando concordância total em relação à eficácia do formato. Esta foi seguida pelo índice de concordância parcial, que concentrou 32,3% das respostas, evidenciando que a mídia adotada cumpriu de forma satisfatória o seu papel de suporte pedagógico e informativo.

11. Outras observações

Imagem 16: Outras observações referentes a aplicação dos podcasts



Fonte: Elaborado pelo Google

A décima primeira questão do formulário, de natureza discursiva, voltada a outras observações referente a aplicação dos *podcasts*, as métricas de engajamento revelaram uma taxa de adesão de 50% dos participantes, com respostas que, em sua maioria, teciam elogios aos *podcasts* e a sua aplicação. Em contrapartida, a parcela remanescente dos estudantes optou por não preencher o campo destinado a livre manifestação e apontamentos adicionais, reflexo de um padrão comum de abstenção em perguntas qualitativas abertas por conta do não entendimento afetando a formulação de respostas, ou por conta tempo exigido para a sua formulação.

5.1.1 - A análise

Diante da análise dos dados empíricos obtidos pelo questionário, verificou-se que o uso do *podcast* como uma ferramenta pedagógica é relevante e eficaz para a amostragem investigada. A convergência de opiniões predominantemente favoráveis, que oscilaram entre a concordância parcial e total em quesitos como dinamismo, estímulo ao debate e viabilidade de expansão pedagógica, fomenta o potencial desse formato como recurso paradidático na assimilação de conteúdos programáticos disciplinares e interdisciplinares. Embora nuances técnico-sonoras e o impacto direto na compreensão teórica tenham despertado uma recepção

moderada e ligeiramente fragmentada em pontos específicos, a aprovação geral dessa mídia evidencia satisfatoriamente a função de engajar os discentes e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem.

O sucesso alcançado pela mídia está alinhado às estratégias pedagógicas empregadas em sua aplicação. A inserção do *podcast* “*Intertextualidade*” em sala de aula, de forma concomitante à exposição teórica do conteúdo, revelou ser uma ferramenta metodológica eficaz para a fixação de conceitos estruturados e para o reforço cognitivo imediato. De outro modo, a aplicação do *podcast* “*Violência contra a mulher*” como disparador em uma roda de conversa intensificou a natureza dialógica do recurso, estimulando a reflexão crítica, a troca de ideias e a autonomia discursiva dos discentes que participaram desta pesquisa.

Em suma, os dados obtidos neste questionário indicam que a eficácia do *podcast* não está unicamente em suas propriedades estético-tecnológicas, mas, principalmente, em sua versatilidade metodológica, tornando-o um importante aliado na criação de espaços formativos mais interativos e colaborativos. Diante disso, é necessário aprofundar a compreensão dos fenômenos observados através das vozes dos sujeitos envolvidos. Desse modo, nos próximos subcapítulos, o foco será a análise das entrevistas semiestruturadas realizadas com a professora que aplicou os *podcasts* e com alguns discentes que participaram da aplicação, visando compreender as percepções subjetivas e vivências práticas dos participantes.

5.2 - Entrevista com a professora

Este subcapítulo analisa e discute os dados obtidos através da entrevista realizada com a professora de Língua Portuguesa participante desta pesquisa, Daydma Ellen Ferreira da Silva (presente no Apêndice D). A escolha por essa perspectiva metodológica justifica-se pela necessidade de aprofundamento mediante as possíveis respostas superficiais, possibilitando que a subjetividade, as vivências e as barreiras impostas pelo cotidiano escolar viessem à tona de forma fluida, mas nivelada aos objetivos desta pesquisa.

Para que a professora pudesse responder as perguntas de modo que não impactasse em sua rotina profissional e pessoal, optou-se pelo envio da entrevista em documento *Word* via *WhatsApp*, para que a mesma respondesse as perguntas em tempo hábil, na tentativa de facilitar sua devolutiva, que ocorreu no dia 2 de dezembro de 2025.

5.2.1 - A análise

A análise do perfil da professora, que acumula 24 anos de experiência no Ensino Médio, revela que a longa carreira não resulta em engessamento pedagógico, mas sim em maturidade didática e receptividade para práticas de ensino aprendizagem diferenciadas. Ao analisar o uso do áudio em sala de aula como "muito proveitoso e didático", a docente legítima a capacidade das mídias sonoras como ferramentas de engajamento e inclusão, sendo mais uma opção metodológica além do texto impresso. A professora já utilizou recursos sonoros anteriormente, portanto não se aplica aqui o estereótipo de que docentes veteranos são resistentes às novas tecnologias, revelando que a inclusão de recursos digitais ocorre de forma natural e progressiva, quando o docente identifica seu uso prático para o processo de ensino-aprendizagem.

Referente às respostas do segundo bloco, a utilização do *podcast* como ferramenta paradidática, a resposta nos mostra que age como catalisador no processo de ensino-aprendizagem, confirmando sua eficácia tanto no engajamento dos debates em sala de aula quanto em sua integração curricular com o estudo de gêneros textuais, marcas linguísticas e estilística. Ao apresentar a temática complexa da violência contra a mulher, o recurso demonstrou um forte potencial dinamizador e de letramento crítico, visto que, embora os estudantes se mantivessem distantes em relação a certos jargões ou linguagens técnicas, a mediação explicativa do próprio *podcast* simplificou o entendimento do conteúdo. Dessa forma, a recepção ativa dos estudantes, manifestada pelo compartilhamento de percepções e experiências correlatas, indica que o *podcast* vai além de apenas transmitir informações, age com uma tecnologia educacional capaz de conectar a teoria acadêmica do currículo de Língua Portuguesa às vivências sociais e formativas dos discentes.

Em relação ao terceiro bloco de perguntas, a professora avalia que pressupostos teóricos de metodologias ativas e da aprendizagem em questão foram resultado do processo de ensino-aprendizado engajado pelo *podcast* como recurso pedagógico. A fluidez cognitiva e a acessibilidade tecnológica da mídia ampliaram o foco dos estudantes e também estimularam a autonomia por meio das atividades avaliativas posteriores à audição. Além disso, a transição bem-sucedida da teoria à prática, comprovada pela capacidade dos estudantes de compreender conceitos e inseri-los em cenários práticos e análogos, confirma o potencial da *podosfera* educativa em estimular o conhecimento de forma contextualizada e democrática na contemporaneidade.

Tudo que foi exposto até aqui com as respostas da professora só evidenciam e confirmam a pesquisa bibliográfica desta pesquisa, em que foram analisados outros trabalhos que já mostravam a eficácia e o potencial educacional do *podcast* no processo de ensino aprendizagem, aumentando a possibilidade de se utilizar da tecnologia como auxílio de uma aprendizagem ativa para os alunos, em que eles podem exercer maior autonomia sobre o conteúdo tratado em sala de aula.

As respostas da docente, inseridas no bloco quatro da entrevista, evidencia o *podcast* como um suporte pedagógico transversal e adaptável, dialogando com diversas disciplinas e temáticas plurais presentes no currículo e ambiente escolar. Apesar disso, essa expansão enfrenta barreiras estruturais de ordem técnica e formativa, como a necessidade de capacitação docente, a falta de compreensão por parte dos docentes referente ao funcionamento das novas tecnologias digitais que impõe a urgência de formações continuadas para a criação de materiais didáticos estruturados.

Assim, observou-se que a utilização do recurso educacional *podcast* depende de uma dupla articulação: o fomento a políticas de formação técnica e pedagógica para os professores e o aumento dos canais de divulgação dessas produções, garantindo que a metodologia contemple de forma equitativa as diversas áreas do conhecimento.

Sobre a mediação pedagógica por meio de *podcasts*, inserida no quinto e último bloco da entrevista, a docente aponta o potencial da dimensão afetiva e da personalização da aprendizagem por meio da partilha de histórias pessoais, conforme evidenciado na aplicação do *podcast* “*Violência contra a mulher*”. Contudo, vem à tona uma tensão subentendida entre a autonomia pedagógica e a necessidade de suporte institucional, traduzida na demanda por diretrizes técnicas e pedagógicas mais elaboradas. Essa análise indica que apenas a inclusão de ferramentas digitais no ecossistema escolar não é suficiente caso não seja respaldada por políticas de acompanhamento contínuo e redes de apoio interinstitucionais, as quais são necessárias para analisar a intencionalidade e assertividade das práticas curriculares contemporâneas.

Através da entrevista com a docente, foi possível compreender como as mídias digitais de informação e comunicação, especificamente os *podcasts*, são incluídas à prática pedagógica e de que forma esses suportes tensionam ou potencializam o processo de ensino-aprendizagem. O relato indicou que a incorporação dessas tecnologias vai além da inovação técnica, impactando em dimensões afetivas, na personalização da aprendizagem e nas barreiras estruturais que permeiam o trabalho docente.

5.3 - Entrevista com os discentes

Para entender a assimilação prática sobre a aplicação dos *podcasts*, realizou-se uma entrevista com três estudantes participantes da pesquisa que estavam presentes nos dois dias de dinâmica. Esta etapa da pesquisa procurou compreender, a partir da pergunta “*Qual podcast você mais entendeu? Justifique.*”, os detalhes de como essa aplicação reformulou a dinâmica de aprendizado em sala de aula.

Com o objetivo de garantir o anonimato e a privacidade dos participantes, os estudantes foram identificados por meio de codificações (Estudante A, Estudante B e Estudante C). A entrevista (presente no Apêndice E) foi realizada presencialmente no dia 18 de novembro de 2025, gravadas com a permissão prévia dos envolvidos e, em seguida, transcritas integralmente para análise.

Goode & Hatt (1969, p. 237), a entrevista "consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação". Portanto, este método é utilizado dentro desta pesquisa para a construção da aproximação com a realidade dos dados já apresentados aqui, com as respostas dissertativas dos alunos é possível que o leitor consiga imaginar melhor o cenário do estudo. A seguir, apresenta-se a análise dos discursos obtidos.

5.3.1 - A análise

Diante das respostas obtidas, é possível deduzir que a mobilização dos estudantes está diretamente vinculada à prática e à aproximação das temáticas abordadas com o seu cotidiano. Mesmo com a inserção de novos dispositivos e linguagens diversas ao comum no ambiente de aprendizagem, o fator que determina o interesse dos participantes é o teor de contextualização, ligação com suas realidades. Assim sendo, temáticas que estão ligadas a vivência concreta do grupo, como a problemática discutida em relação a violência contra a mulher, apresentam maior capacidade de engajamento e atenção por parte dos discentes.

Os relatos apontam que abordagens com grande teor teórico acabam gerando distanciamento em relação à compreensão. Exemplo dessa afirmação é a análise sobre a aplicação do *podcast* “*Intertextualidade*”, que foi compreendido pelos participantes como mais distante de suas realidades por conta ao seu rigor descritivo e denso referente ao conteúdo, o que se tornou uma barreira para a imersão e a apropriação do conhecimento, reflexo da dificuldade histórica de aproximação do alunado em relação a propostas rigorosamente conteudistas.

A barreira referente a compreensão não está no formato, mas sim na metodologia didática de transpor o conteúdo. Como meio de vencer esse desafio e favorecer a compreensão cognitiva, a sugestão possível é a reestruturação na dinâmica do *podcast*, seja em relação a sua produção e/ou em sua aplicação em sala de aula. Ao misturar o teor dos conteúdos curriculares a debates apoiados em assuntos cotidianos e próximos ao universo dos discentes, a ferramenta se potencializa como recurso paradidático, se tornando um facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha por falar de comunicação e educação veio da tentativa de buscar entender as potencialidades da mídia podcast como auxílio didático em sala de aula. Partimos da observação do uso dessa mídia como uma extensão do corpo, especialmente para jovens que passam grande parte do tempo conectados. O uso de *podcast* como finalidade educativa do processo de escuta pode contribuir para desenvolver habilidades como a capacidade de melhorar a oratória, argumentação e síntese, escuta ativa e empática, atenção, desenvolvimento de criticidade de e outros atributos que podem ser potencializados se houver metodologias estratégicas. O *podcast* pode humanizar o aprendizado sobretudo para alunos mais tímidos, que costumam travar em apresentações de seminários em frente à classe. O microfone do estúdio ou do celular pode ser um ambiente muito mais seguro para expressarem seus conhecimentos e encontrarem sua própria voz

Dessa forma, o uso de mediações tecnológicas como a mídia *podcast*, busca romper com a aprendizagem passiva e contribuir para o uso da aprendizagem ativa promovendo uma maior dinâmica nas aulas. A eficácia do uso do *podcast* se dá pela relação direta com a metodologia de aprendizagem ativa, pois quando o estudante ouve um episódio educacional, há a possibilidade da escuta ativa se tornar uma premissa para que o assunto seja discutido após a escuta em sala de aula ou fora dela.

Por fim, essa pesquisa aponta para possibilidades concretas do uso dessa mídia em sala de aula e mais que o uso da mídia, deixamos aqui possibilidades de parcerias de conteúdos entre os campos, sobretudo escolas que tenham a perspectiva de trabalhar com essa mídia.

REFERÊNCIAS

- AB. **Spotify Reports Fourth Quarter and Full Year 2023 Results**. Estocolmo: Spotify Investor Relations, 2024. Disponível em: <https://investors.spotify.com>. Acesso em: 5 abr. 2026.
- AGUIAR SILVA, L. F. de. Segmentos Socioespaciais Urbanos e a Gestão de Limites Municipais: o Caso do Bairro Cohatrac Itaguará, São Luís-MA. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA**, 15., 2017, Londrina. Anais... Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017. Disponível em: <http://www.anais.uel.br/portal/index.php/sinagget/article/download/391/360>. Acesso em: 16 mai. 2026.
- ANDRELO, R. O Rádio a serviço da educação: Uma história de nove décadas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 1, n. 47, p. 139 – 153, 09 2012.
- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS. **PodPesquisa: a pesquisa do podcast no Brasil**. São Paulo: ABPOD, 2024. Disponível em: <https://abpod.org.br>. Acesso em: 5 abr. 2026.
- BARBOSA, A.; VALE, I. **As dobragens como uma estratégia de aprendizagem ativa**. Anais [...]. researchgate, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ana-Barbosa-30/publication/333907699_As_dobragens_como_uma_estrategia_de_aprendizagem_ativa/links/5d0bf811a6fdcc246297b9ac/As-dobragens-como-uma-estrategia-de-aprendizagem-ativa.pdf. Acesso em: 13 jun. 2026.
- BARROSO, L. R. A Educação Básica no Brasil: do atraso prolongado à conquista do futuro. **Direitos Fundamentais & Justiça**, Belo Horizonte, v. 13, n. 41, p. 117 – 155, 12 2019.
- BAUMWORCEL, Ana. Desafios do Rádio Educativo no Brasil. In: **XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo, SP. 2016. Anais São Paulo: INTERCOM, 2016.
- BAYMA, Joallysson. **Fórum Comunitário do Complexo Cohab/Cohatrac e o debate ambiental em São Luís**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/4243/2/JoallyssonBayma.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2026.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2013.
- BOLTER, Jay David. **Writing Space: Computers, Hypertext, and the Remediation of Print**. 2. ed. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BORGES, A. M. P. **Ensino – Aprendizagem em Ciências de Saúde: Metodologias Ativas no Ensino Superior**. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde. 2020. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/26338/1/Ana%20Margarida%20Passos%20Borges.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2026.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. (2007). Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. In Barca, A.; Peralbo, M.; Porto, A.; Silva, B.D. & Almeida L. (eds.), **Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia**. Setembro, Universidade da Coruña. A Coruña, pp.837-846. [CD-ROM]. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2026.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA**, 9, 2007, Coruña. Anais... Coruña: Universidade do Minho, 2007, p. 837-846. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7094>>. Acesso em: 15 jun. 2026.

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. **Comunicação & Educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2001.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7/2010, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 34, 15 dez. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 26 jun. 2026.

BUCKINGHAM, David. **Media education: literacy, learning and contemporary culture**. Cambridge: Polity Press, 2003.

CASTRO, Gabriel Pereira; CURVELO-MATOS, Heloísa Reis. Nomes de bairros de São Luís do Maranhão: o que revelam os topônimos oriundos de algumas siglas institucionais? **MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras**, Belém, n. 56, p. 110-125, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/download/9733/6706>. Acesso em: 16 mai. 2026.

CHARMAZ, Kathy. **Constructing grounded theory**. 2. ed. London: SAGE Publications, 2014.

CITELLI, Adilson. Comunicação e educação: lineamentos culturais e marcas discursivas. In: ROCHA, Rose de Melo; OROFINO, Maria Isabel Rodrigues (org.). **Comunicação, consumo e ação reflexiva: caminhos para a educação do futuro**. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 151-166.

COSTA, João Ribas. **Educação fundamental pelo rádio**: alfabetização de adultos e cultura popular por meio de sistemas radiofônicos e recepção organizada. São Paulo: Empresa Gráfica Editora Guia Fiscal, 1956.

CRESWELL, John W.; POTH, Cheryl N. **Qualitative inquiry and research design**: choosing among five approaches. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2017.

CRUZ, S. C. O Podcast no Ensino Básico. **Actas do Encontro sobre Podcasts**. Braga: CIED, 2009.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research**. 2nd ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2000.

DINO, Flávio; CAMARÃO, Felipe. Paulo Freire e o Programa Escola Digna: palavras para o nosso tempo. In: FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). **Testamento da presença de Paulo Freire, o educador do Brasil**: testemunhos e depoimentos. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

DUSSEL, Inés; QUEVEDO, Luis Alberto. **Educación y nuevas tecnologías: los desafíos pedagógicos ante el mundo digital**. Buenos Aires: Fundación Santillana, 2010.

FARINA, S.; BECKER, F. S. U. **Apresentação de trabalhos escolares**. 16.ed. Porto Alegre: Multilivro, 1997.

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da comunicação**: rádio e TV no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1982.

FERREIRA, Rosinete de Jesus Silva. **Intertextualidade**. São Luís: Rádio Híbrida/Universidade Federal do Maranhão, 2022. Podcast. Disponível em: <https://www.radiohibrida.ufma.br/intertextualidade>. Acesso em: 9 jul. 2026.

FERREIRA, Rosinete de Jesus Silva. **Violência contra a mulher**. São Luís: Rádio Híbrida/Universidade Federal do Maranhão, 2022. Podcast. Disponível em: <https://www.radiohibrida.ufma.br/violencia-contr-a-mulher>. Acesso em: 9 jul. 2026.

FREIRE, E. P. A. Podcast: Breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, Marília, v. 18, n. 2, p. 55 – 70, 12 2017.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast na educação brasileira**: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. 2013. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013c. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/1/10044>>. Acesso em: 15 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLIN, A. F. **A teoria das inteligências múltiplas como contribuição para a superação do fracasso escolar**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de educação, Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2021. index.php/revista/article/view/116. Acesso em: 13 jun. 2026.

GOODE, William J.; HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1968. ___ o 3. ed. São Paulo: Nacional, 1969.

HAMMERSLEY, Ben. Audible revolution. **The Guardian**, Londres, 12 fev. 2004. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia>. Acesso em: 5 abr. 2026.

INÁCIO, A. P. R. G. et al. Letramento Midiático na Educação Básica: Estratégias pedagógicas para a leitura crítica digital. **LUMEN ET VIRTUS**, São José dos Pinhais, XVI, n. XLIX, p. 7109 – 7123, 06 2025.

JESUS, W. B. de. **PODCAST E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO**. 2014. 63 p. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Educação) — Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

KELLNER, D.; SHARE, J. EDUCAÇÃO PARA A LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA, DEMOCRACIA RADICAL E A RECONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO. **Revista Educação e Sociedade**, Unicamp, Campinas, v. 29, n. 104, p. 687 – 715, 10 2008.

KENSKI, V. M. **Tecnologias de ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

KOENIG, Sarah. **Serial**. [S.l.]: This American Life; WBEZ Chicago, 2014. Podcast. Disponível em: <https://serialpodcast.org>. Acesso em: 5 abr. 2026.

LAKATOS. E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.

MAANEN, John, Van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface, In **Administrative Science Quarterly**, vol. 24, no. 4, December 1979 a, pp 520-526.

MARANHÃO. **Diretrizes Operacionais 2021**: IEMA e os Centros Educa Mais. São Luís: [s.n], 2021. 118 p. Disponível em: <<http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/DIRETRIZES-OPERACIONAIS-DO-IEMA-2021-1.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2026.

MARANHÃO. Governo do Estado. **Secretarias de Infraestrutura e Educação reformam nove Centros de Ensino Educa Mais**. São Luís, 2023. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/secretarias-de-infraestrutura-e-educacao-reformam-nove-centros-de-ensino-educa-mais#:~:text=Os%20Centros%20Educa%20Mais%20s%C3%A3o,Instituto%20de%20Corresponsabilidade%20pela%20Educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 5 abr. 2026.

MARANHÃO. MEDIDA PROVISÓRIA Nº 212, de 17 de dezembro de 2015. Cria o Programa de Educação Integral, no Sistema Estadual de Ensino, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Maranhão**, São Luís, MA, 17 dez. 2015.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação (SEDUC). **Governo do Maranhão entrega obras de ampliação do Centro Educa Mais Maria Pinho, no Cohatrac**. São Luís: SEDUC, 07 set. 2021. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/sao-luis-409-anos-comunidade-ludovicense-celebra-entrega-de-equipamentos-educacionais-requalificados-pelo-governo-do-maranhao/>. Acesso em: 24 maio 2026.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Segurança Pública. **Maranhão reduz índices de violência com queda nos homicídios, feminicídios, latrocínios e roubos**. São Luís: SSP-MA, 27 jan. 2026. Disponível em: <https://www.ssp.ma.gov.br/maranhao-reduz-indices-de-violencia-com-queda-nos-homicidios-feminicidios-latrocinius-e-roubos>. Acesso em: 9 jul. 2026.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007 (2005).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOTA, P. A. **Podcasting na Educação Musical no 2º Ciclo do Ensino Básico**. 2009. 109 f. Dissertação de Mestrado para obtenção de título na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto: Portugal, 2009.

MOURA, G. **O que é podcast?** Guia completo sobre o formato que conquistou o Brasil. TechTudo, [S.l.], 2024. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br>. Acesso em: 5 abr. 2026.

NASCIMENTO, J. L.; FEITOSA, R. A. Active methodologies, focusing on teaching and learning processes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7551. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/>. Acesso em: 13 jun. 2026.

NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa - Características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1 – 5, 01 1996.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Nova regulação educativa e intensificação do trabalho docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 745-768, jul./set. 2010.

OLIVEIRA, F. R. M. F. de et al. A Trajetória Histórica do Processo de Ensino Aprendizagem brasileiro até abordagem das principais estratégias do estudo ativo na pedagogia: Uma revisão bibliográfica. **Revista FT**, v. 27, n. 123, 06 2023.

OLIVEIRA, Maria Helena de Souza; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. **Alfabetização digital: parâmetros para o letramento em tecnologias informacionais**. Campinas: PUC Campinas, 2020.

ORLIKOWSKI, W. J.; BAROUDI, J. J. Studying information technology in organizations: Research approaches and assumptions. **Information Systems Research**, Providence, RI, v.2, n.1, p.1-28, Mar. 1991.

PAIVA, M. R. F. et al. Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem: Revisão Integrativa. **SANARE**, Sobral, v. 02, n. 145, p. 145 – 153, 12 2016.

PATTO, M. H. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Instituto de Psicologia, 2022.

PRIMO, A. F. T. **Para além da emissão sonora: as interações no Podcasting**. Intexto. Porto Alegre, n. 13, 2005.

QUADROS, M. C. de. Culturas juvenis, práticas de escuta e conectividade: uma pauta para a educação? **Textura**, v. 1, n. 23, p. 45 – 66, 01 2011.

QUADROS, M. C. de. **Tá ligado?!**: Práticas de escuta de jovens urbanos contemporâneos e panoramas sonoros na metrópole, uma pauta para a educação. 2011. 210 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69923/000875347.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 jul. 2026.

RAMOS, Melcka Yulle Conceição. **CENTROS EDUCA MAIS: dinâmicas político-institucionais e desdobramentos da implantação do Ensino Médio em Tempo Integral na rede pública estadual em São Luís, MA** / Melcka Yulle Conceição Ramos. - 2024. 369 f. Orientador(a): Maria José Pires Barros Cardozo. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação/ccso, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2000.

SANTAELLA, Lucia. O corpo biocibernético e o advento do pós-humano. In: **Culturas e artes do pós-humano. Da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SILVA, Mariana Rios da. **Evolução Urbana de São Luís: entre as décadas de 70 a 90**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Ciências Tecnológicas, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/bitstream/123456789/3838/1/MONOGRAFIA%20-%20MARIANA%20RIOS%20DA%20SILVA%20-%20ARQ%20E%20URBANISMO%20CCT%20UEMA%202018.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2026.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOUZA, Nayolanda Coutinho Lobo Amorim de. **A Escola da Escolha**: um estudo de caso sobre Relação Público-Privada no ensino médio de tempo integral no estado do Maranhão / Nayolanda Coutinho Lobo Amorim de Souza. - 2021. 171 f. : il. ; 28 cm. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2021.

TAVARES, Reynaldo. **Histórias que o rádio não contou**: do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil. 2ª ed. Ed. Harbra, 1999.

TENÓRIO, E. P. F. Transformação Educacional: O impacto das tecnologias inovadoras nos desafios diários da educação básica. **Revista Educação Contemporânea**, v. 3, n. 1, p. 407 – 412, 01 2026.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002.

VILLATE, J. - E-learning na Universidade do Porto - Caso de estudo: Física dos sistemas dinâmicos 2004/2005. **II Workshop E-learning**. Universidade do Porto: 2005.

WINER, Dave. **RSS 2.0 Specification**. Harvard: Berkman Klein Center for Internet & Society, 2003. Disponível em: <https://cyber.harvard.edu/rss/rss.html>. Acesso em: 5 abr. 2026.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Este questionário enquadra-se na pesquisa de monografia intitulada “*Pod aprender? O uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem*” pelo Curso de Rádio e Televisão da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Pretende-se investigar sobre o uso do áudio na relação de ensino-aprendizagem em sala de aula do Ensino Médio. As informações coletadas visam responder aos objetivos principal e específicos do projeto: Compreender a eficácia do uso dos podcasts “Intertextualidade” e “Violência contra a Mulher” em sala de aula da primeira série do ensino médio do Centro Educa Mais – Professora Maria Pinho; Investigar sobre a relação ensino-aprendizagem a partir do uso das tecnologias e dispositivos; Desenvolver metodologia de aplicação para os podcasts em parceria com a professora; e acompanhar a metodologia com a professora e alunos. Os dados pessoais recolhidos neste inquérito serão somente requisitados a professora e alunos que concordem em participar da atividade. Os dados recolhidos serão transcritos e utilizados única e exclusivamente para fins científicos. A participação neste estudo não acrescentará risco a nenhum dos envolvidos e a participação neste estudo é voluntária. A qualquer momento pode optar por não participar ou por desistir. Os participantes têm direito de acesso, de retificação, portabilidade e de esquecimento dos dados recolhidos. Para que os dados sejam tratados é necessário que o participante deixe explícita a sua livre vontade em participar da pesquisa. Em caso de dúvidas sobre o estudo poderá entrar em contato com a responsável pelo tratamento dos dados, Rômulo Leonardo Araujo Leal (Contato: 98 98304-0705).

Para que possamos coletar e tratar os dados, necessitamos do seu consentimento, que deve ser livre, explícito, inequívoco e informado. Nestes termos e presente toda a informação supra, muito agradecemos proceda à escolha da opção que melhor entenda:

☐ Declaro e aceito participar da pesquisa e dou o meu consentimento para a recolha e tratamento dos meus dados, necessário à execução do projeto identificado.

☐ Declaro que não aceito participar da pesquisa e não dou o meu consentimento para a recolha e tratamento dos meus dados, necessário à execução do projeto identificado

O presente formulário é assinado no dia: ____/____/____ *em* _____

Integrante do Corpo Diretivo do Centro Educa Mais – Professora Maria Pinho

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Este questionário enquadra-se na pesquisa de monografia intitulada “*Pod aprender? O uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem*” pelo Curso de Rádio e Televisão da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Pretende-se investigar sobre o uso do áudio na relação de ensino-aprendizagem em sala de aula do Ensino Médio. As informações coletadas visam responder aos objetivos principal e específicos do projeto: Compreender a eficácia do uso dos podcasts “Intertextualidade” e “Violência contra a Mulher” em sala de aula da primeira série do ensino médio do Centro Educa Mais – Professora Maria Pinho; Investigar sobre a relação ensino-aprendizagem a partir do uso das tecnologias e dispositivos; Desenvolver metodologia de aplicação para os podcasts em parceria com a professora; e acompanhar a metodologia com a professora e alunos. Os dados pessoais recolhidos neste inquérito serão somente requisitados a professora e alunos que concordem em participar da atividade. Os dados recolhidos serão transcritos e utilizados única e exclusivamente para fins científicos. A participação neste estudo não acrescentará risco a nenhum dos envolvidos e a participação neste estudo é voluntária. A qualquer momento pode optar por não participar ou por desistir. Os participantes têm direito de acesso, de retificação, portabilidade e de esquecimento dos dados recolhidos. Para que os dados sejam tratados é necessário que o participante deixe explícita a sua livre vontade em participar da pesquisa. Em caso de dúvidas sobre o estudo poderá entrar em contato com a responsável pelo tratamento dos dados, Rômulo Leonardo Araujo Leal (Contato: 98 98304-0705).

Para que possamos coletar e tratar os dados, necessitamos do seu consentimento, que deve ser livre, explícito, inequívoco e informado. Nestes termos e presente toda a informação supra, muito agradecemos proceda à escolha da opção que melhor entenda:

- ☐ Declaro e aceito participar da pesquisa e dou o meu consentimento para a recolha e tratamento dos meus dados, necessário à execução do projeto identificado.
- ☐ Declaro que não aceito participar da pesquisa e não dou o meu consentimento para a recolha e tratamento dos meus dados, necessário à execução do projeto identificado

O presente formulário é assinado no dia: ____/____/____ *em* _____

Professora do Centro Educa Mais – Professora Maria Pinho

APÊNDICE C

Objetivo: Este questionário enquadra-se na pesquisa de monografia intitulada “*Pod aprender? O uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem*” pelo Curso de Rádio e Televisão da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Nosso objetivo é avaliar o aprendizado e as percepções sobre o uso do som e da narrativa nos podcasts, com os alunos do primeiro ano do ensino médio do Centro Educa Mais - Professora Maria Pinho (escola da rede pública estadual, localizada no bairro Cohatrac I - São Luís, MA).

1. Identificação

Idade: _____

Série/Turma: _____

2. Eu tenho o hábito de ouvir podcasts.

- 1.() Discordo totalmente
- 2.() Discordo parcialmente
- 3.() Não concordo nem discordo
- 4.() Concordo parcialmente
- 5. () Concordo totalmente

3. O podcast “Intertextualidade” foi interessante.

- 1.() Discordo totalmente
- 2.() Discordo parcialmente
- 3.() Não concordo nem discordo
- 4.() Concordo parcialmente
- 5.() Concordo totalmente

4. O podcast “Violência contra a mulher” foi interessante.

- 1.() Discordo totalmente
- 2.() Discordo parcialmente
- 3.() Não concordo nem discordo
- 4.() Concordo parcialmente
- 5.() Concordo totalmente

5. O podcast (voz, trilha sonora, sons de ambiente) tornou o conteúdo mais fácil de entender?

- 1.() Discordo totalmente
- 2.() Discordo parcialmente
- 3.() Não concordo nem discordo
- 4.() Concordo parcialmente
- 5.() Concordo totalmente

6. O uso do podcast tornou a discussão em grupo produtiva.

- 1.() Discordo totalmente
- 2.() Discordo parcialmente
- 3.() Não concordo nem discordo
- 4.() Concordo parcialmente
- 5.() Concordo totalmente

7. A ideia de utilizar podcasts em outras aulas e disciplinas é válida.

- 1.() Discordo totalmente
- 2.() Discordo parcialmente
- 3.() Não concordo nem discordo
- 4.() Concordo parcialmente
- 5.() Concordo totalmente

8. Após ouvir o podcast “Intertextualidade”, eu me sinto capaz de identificar os tipos de intertextualidade apresentados.

- 1.() Discordo totalmente
- 2.() Discordo parcialmente
- 3.() Não concordo nem discordo
- 4.() Concordo parcialmente
- 5.() Concordo totalmente

9. Após ouvir o podcast “Violência contra a mulher”, eu me sinto capaz de identificar os tipos de violência apresentados.

- 1.() Discordo totalmente
- 2.() Discordo parcialmente
- 3.() Não concordo nem discordo

4.() Concordo parcialmente

5.() Concordo totalmente

10. O formato do podcast (voz, trilha sonora etc.) ajudou na compreensão do conteúdo apresentado.

1.() Discordo totalmente

2.() Discordo parcialmente

3.(.) Não concordo nem discordo

4.() Concordo parcialmente

5.() Concordo totalmente

11. Faça alguma observação que achar conveniente.

APÊNDICE D

Bloco 1 – Perfil da professora

Há quanto tempo leciona no ensino médio e quais disciplinas ministra?

- *24 anos*

O que achou do uso do áudio como um suporte para sala de aula?

- *Muito proveitoso e didático.*

Já havia utilizado algum recurso sonoro antes?

- *Sim.*

Bloco 2 – Experiência com os podcasts

O conteúdo do podcast favorece discussões em sala de aula?

- *Sim. Contribui às diversas ferramentas disponíveis à aprendizagem.*

O podcast pode ser integrado a atividades práticas de leitura, análise ou produção textual?

- *Com certeza.*

Como você avalia a recepção e compreensão do podcast sobre violência contra mulher?

- *A grande maioria dos estudantes participou ativamente com suas percepções e experiências acerca do tema.*

O podcast apresenta uma definição clara de intertextualidade, incluindo suas diversas formas (alusão, paródia, citação, tradução, etc.)?

- *Sim. Apesar de algumas linguagens estarem um pouco distantes de suas vivências. Conseguiram através das explicações entender cada tipo textual.*

De que forma os temas ou exemplos abordados se conectam diretamente com os tópicos previstos no currículo da disciplina (e.g., Literatura Brasileira, Redação, Linguagens)?

- *No que se refere à gêneros e tipos textuais, marcas linguísticas, estilística entre outras.*

Bloco 3 – Impacto pedagógico

Você percebeu maior engajamento ou participação dos alunos durante as discussões em grupo após ouvirem os podcasts?

- *Sim. Tanto o ambiente ao qual foram aplicados os podcasts, quanto o teor foram de suma importância para a consolidação das aprendizagens.*

Considera que os podcasts ajudaram os alunos a desenvolver autonomia no processo de aprendizagem?

- *Sim. Após toda a audição foi solicitada uma atividade individual ou em grupo para afirmarem que a aprendizagem foi eficiente.*

Na sua avaliação, os alunos conseguiram identificar os conceitos de intertextualidade e os tipos de violência apresentados nos episódios?

- *Sim. Prova esta que foram para uma prática e conseguiram citar vários exemplos análogos.*

Você acha que pode ser utilizado em diferentes níveis e contextos educacionais?

- *Sim. É uma atividade que atrai a atenção e deixa-os mais concentrados. E hoje, todos podem ouvir a um podcast, pois é uma ferramenta de fácil acesso, dado o avanço tecnológico da grande maioria das pessoas que pode obter um smartphone. É fácil compreensão a vários públicos, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.*

Bloco 4 – Perspectivas futuras

Acredita que o uso de podcasts pode ser expandido para outras disciplinas e contextos escolares?

- *Sim. Ele atende a vários componentes e temáticas diferentes.*

Quais seriam os principais desafios para implementar essa prática de forma mais ampla na escola?

- *A elaboração de um material mais estruturado, visto que alguns professores não têm tanta intimidade com tais tecnologias (Formação).*

Que sugestões daria para melhorar a produção e utilização de podcasts como recurso didático?

- *Maior divulgação e que contemplasse mais áreas do conhecimento.*

Bloco 5 – Encerramento

Gostaria de acrescentar alguma observação ou experiência marcante relacionada ao uso dos podcasts em sala de aula?

- *No podcast Violência contra a Mulher, foi interessante ouvir relatos pessoais. No entanto, acredito que deveríamos ter mais apoio de algumas instituições e profissionais para dar maiores orientações e direcionamentos mais assertivos.*

APÊNDICE E

Qual podcast você mais entendeu? Justifique.**Estudante A:**

- *O podcast que eu mais entendi, eu entendi os dois. O “Intertextualidade”, eu entendi mais ou menos assim, eu tive uma leve dificuldade, mas o que eu mais entendi assim foi o da violência contra a mulher, porque já é um assunto que é muito debatido fora da escola e dentro da escola também, então acho que eu já tinha alguma visão sobre, mas também tinha coisa no podcast que eu não sabia e ao ouvir eu aprendi. Tipo, eu não sabia, por exemplo, pra qual número ligar e no podcast eles citaram coisas que eram violência contra a mulher e eu não sabia que era considerado violência contra a mulher, por exemplo, a questão financeira, eu não imaginava que era algo sobre agressão contra a mulher, abuso. Então foi um assunto que também por ter várias divisões e cada grupo ter debatido bem, eu entendi mais e abri mais a mente pra entender o assunto direito.*

Estudante B:

- *Eu consegui entender sobre os dois podcasts, e os dois tem uma temática, tanto em atividade quanto no tema em si é diferente, né? Sobre a questão da mulher, a gente pode observar os diferentes tipos de violência, como ocorre, como a gente pode denunciar, tomar cuidado sobre o que antecede a violência, os sinais que já ficam claros na relação de que possivelmente vai acontecer uma violência, seja sexual, ou de dinheiro, ou de liberdade, ou de agressão, e cada pessoa que estava na roda compartilhou uma experiência, uma vivência diferente, e a gente pode perceber diferentes aspectos, como esse tipo de violência acontece, e como as pessoas reagem com decorrer do tempo, conforme a situação que elas estão, né? O medo que enfrentam, a necessidade de precisar falar, mas não saber como, então cada um compartilhou uma visão diferente, e a gente pode entender de todos os lados. Já do “Intertextualidade” foi um podcast, digamos, que é mais conteúdo mesmo de escola, explicando uma parte da língua portuguesa, mas que também foi de fácil entendimento. Com linguajar fácil e que deu para compreender bastante, além da dinâmica que a gente fez logo em seguida que também foi diferente mas a gente pôde perceber os diferentes tipos de*

intertextualidade e assimilar de uma forma que não foi complicado não foi difícil não foi uma coisa de outro mundo então foi uma produção bastante produtiva.

Estudante C:

- *Um dos assuntos que eu entendi foi sobre o podcast contra a violência da mulher. Não que o outro também não seja importante, óbvio, também me fez entender, me fez olhar para o assunto e conseguir identificar, mas o podcast contra a agressão contra a violência foi mais explicativo, ajudou muito. Muitas meninas também que passam por isso e incentivam também a denunciar, a também abrir, porque tem muita gente que não tem essa visão, não tem a noção do quanto isso. Tem muita gente que tem um certo preconceito com isso e eu acho que isso trouxe uma visão mais ampla para todo mundo. Então foi um assunto assim que eu entendi porque eu já presenciei, então é um assunto que deveria vir trazer, deveria quebrar esse tabu de, sabe, estar se contando esses tipos de coisas. Então eu achei bem interessante, foi um podcast que eu soube compreender, soube escutar, soube analisar cada detalhe do podcast, então eu acho bem interessante trazer não só trazer assuntos, assim, sobre educação, mas trazer assuntos também do que acontece lá fora, fora da escola, porque tem muita gente que passa, porque tem, infelizmente, tem gente que sofre essa realidade, então é bom trazer isso, sabe, então eu achei bem interessante.*